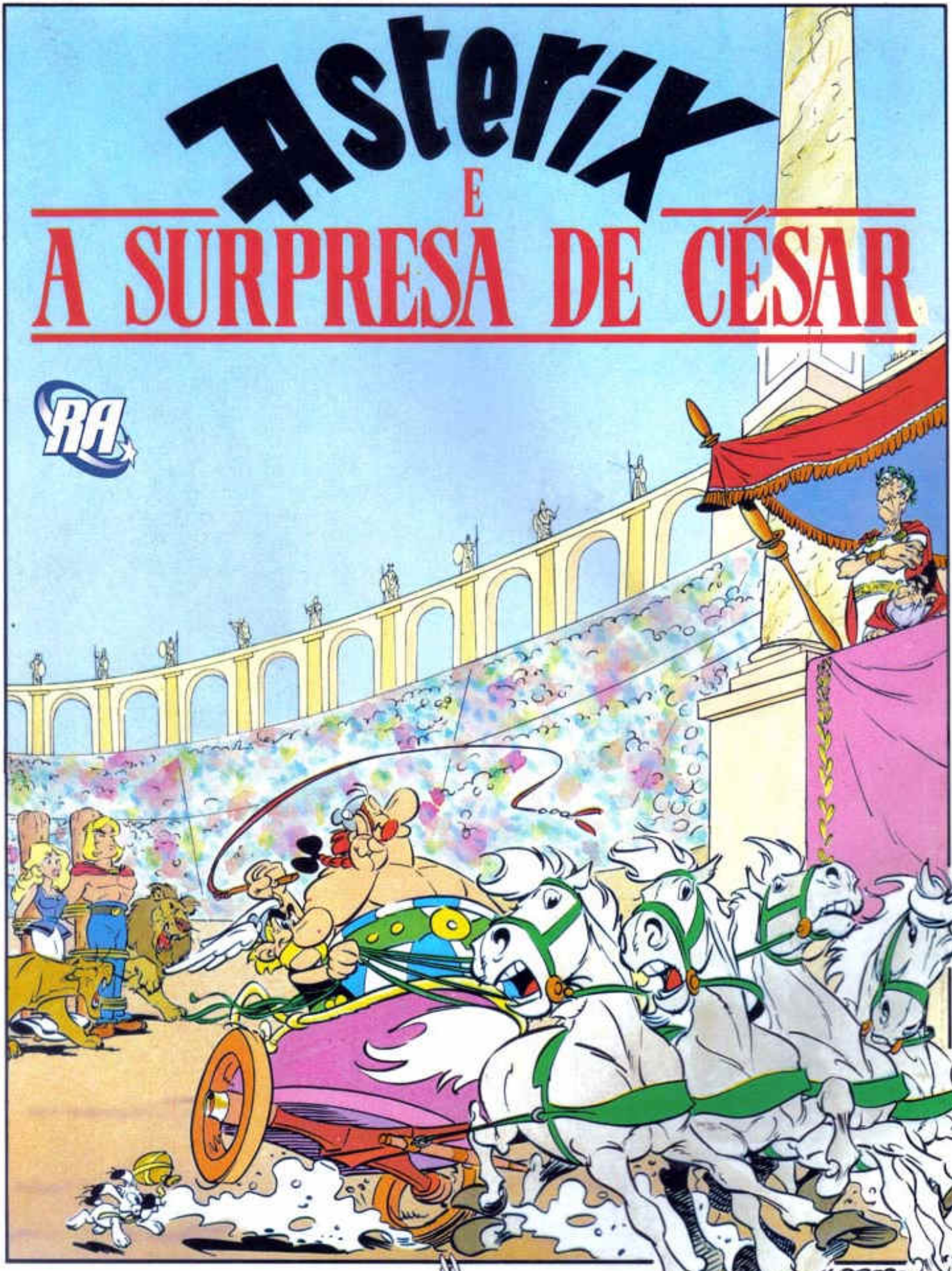
R. GOSCINNY - A. UDERZO

Asterix
E
A SURPRESA DE CÉSAR



EDITORA RECORD

TUHAU!

ESTES ROMANOS SÃO UNS NEURÓTICOS!

GOSCINNY E UDERZO
APRESENTAM

Asterix
E
A SURPRESA DE CÉSAR

TRADUÇÃO DE CLÁUDIO VARGA

Scans by
Eudes Honorato

RECORD
EDITORA RECORD

Este álbum se baseia no filme *ASTERIX E A SURPRESA DE CÉSAR*, uma co-produção GAUMONT, DARGAUD e LES PRODUCTIONS RENÉ GOSCINNY, a partir de uma adaptação feita por Pierre Tchernia dos álbuns *ASTERIX GLADIADOR* e *ASTERIX LEGIONÁRIO*. O filme foi dirigido por Paul e Gaëtan Brizzi, com direção de cenografia de Michel Guérin.

Título original francês
ASTERIX ET LA SURPRISE DE CESAR

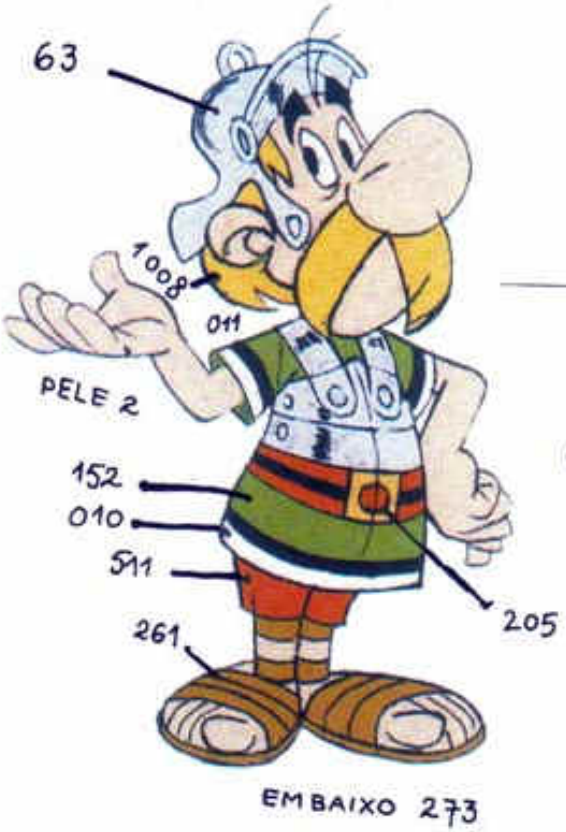
Copyright © 1985 by Les Editions Albert René, Goscinny-Uderzo
Copyright da tradução brasileira © 1986 by
Les Editions Albert René, Goscinny-Uderzo

Direitos de publicação exclusiva em língua portuguesa no Brasil
adquiridos pela
DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A.
Rua Argentina 171 — 20921 Rio de Janeiro, RJ — Tel.: 580-3668
que se reserva a propriedade literária desta tradução

Impressão: Grafica Editoriale Bologna, Milano, Italy.

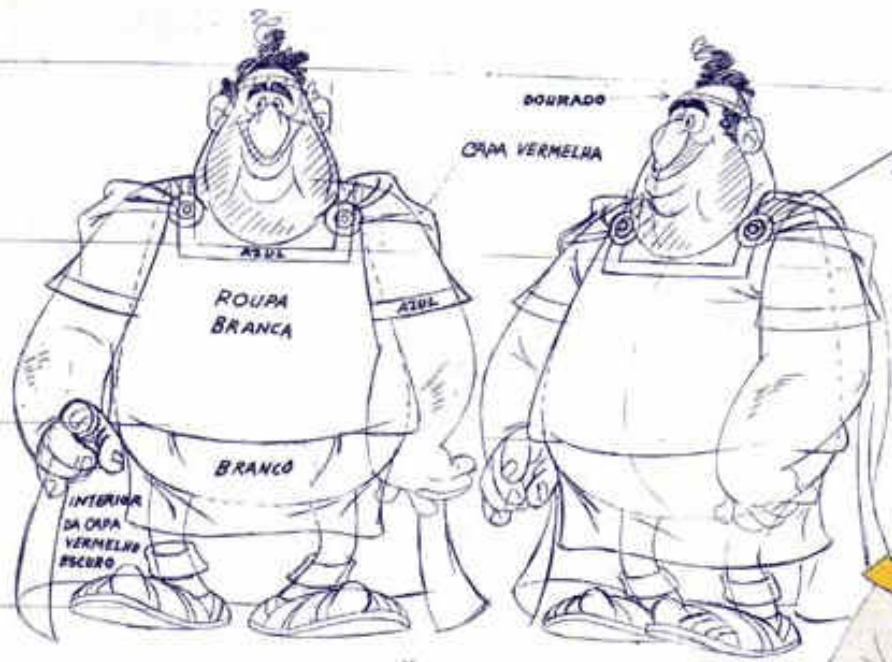
PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Caixa Postal 23.052 — Rio de Janeiro, RJ — 20922

tamos no ano 50 antes de Cristo. Toda a Gália foi ocupada pelos ro-
anos... Toda? Não! Uma aldeia povoada por irredutíveis gauleses
da resiste ao invasor. E a vida não é nada fácil para as guarnições de
ionários romanos nos campos fortificados de Babaorum, Aquarium,
udanum e Petibonum...

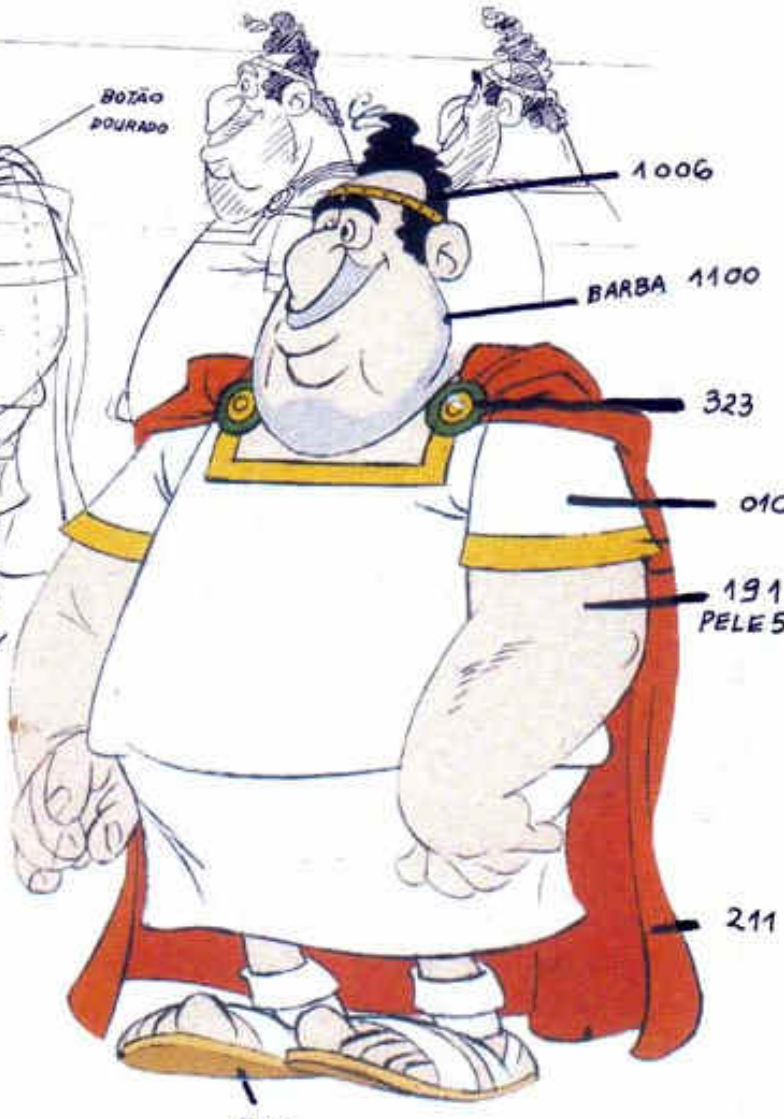


"ASTERIX" (ROUPA DE LEGIONÁRIO)

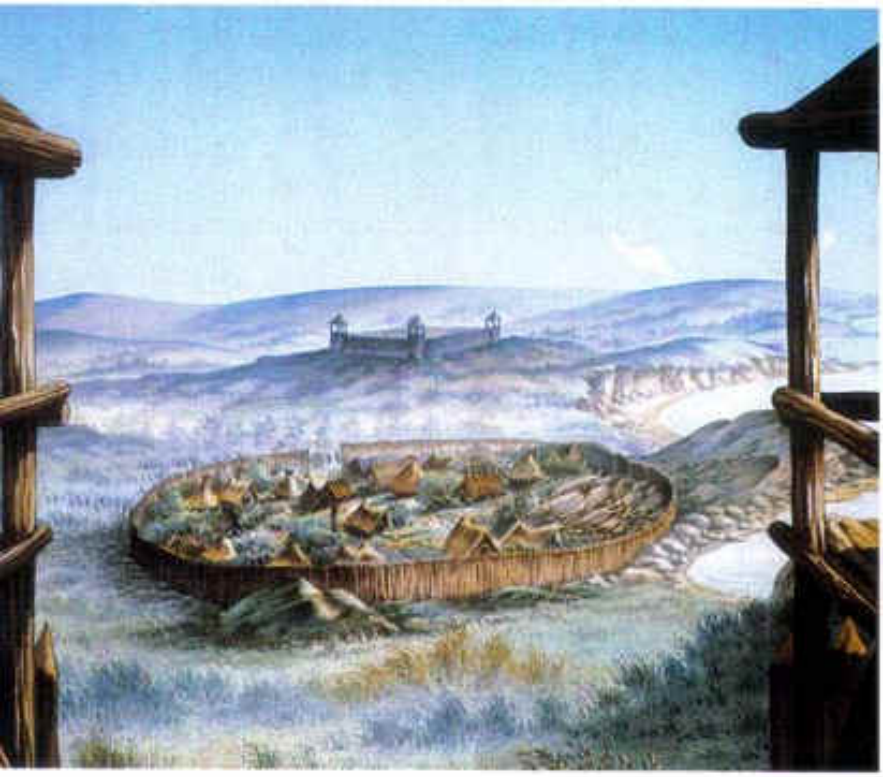
Sou Asterix, herói desta aventura. Esses romanos loucos vieram mais uma vez pisar nos nossos pés na calma aldeia em que vivemos. E tudo acaba terminando em Roma, onde César organizou uma festa magnífica em nossa homenagem. Agora vou contar como Obelix, Idéiafix e eu aproveitamos a ocasião para fazer uma bela surpresa ao velho Júlio.



"CAIUS OBTUSUS"



Eu sou Caius Obtusus, herói desta aventura. Júlio César, nosso imperador, resolveu me nomear organizador do seu desfile triunfal. E eu organizei uma festa magnífica, que eixou uma lembrança duradoura em Roma. Agora ou contar que bela surpresa teve o grande César.



Que belo dia! Tudo respira paz e alegria de viver em nossa pequena aldeia. No acampamento romano de Babaorum, porém, os moradores estão menos tranqüilos... Parece que acabaram de receber um jovem inexperiente que vem dando trabalho ao centurião. Foi Veteranix, que esteve colhendo cogumelos na floresta, quem ouviu a conversa deles.

O centurião (um medroso!) estava preocupado:

— Tudo bem, sentinela, nada de novo?

— Tudo bem, centurião, nada de novo.

— Eles estão calmos, ainda bem!

Então, o jovem inexperiente começou a delirar:

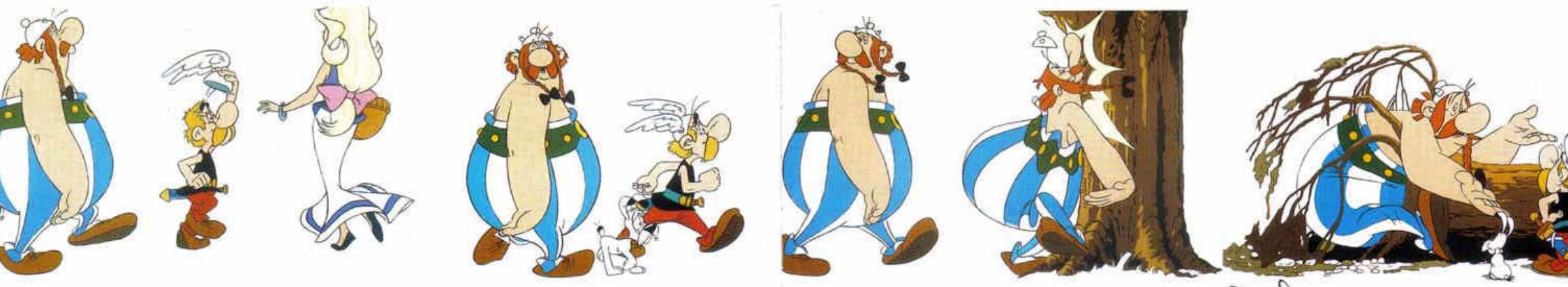
— Melhor, vamos aproveitar a surpresa. Precisamos atacar agora! Acabar com eles!

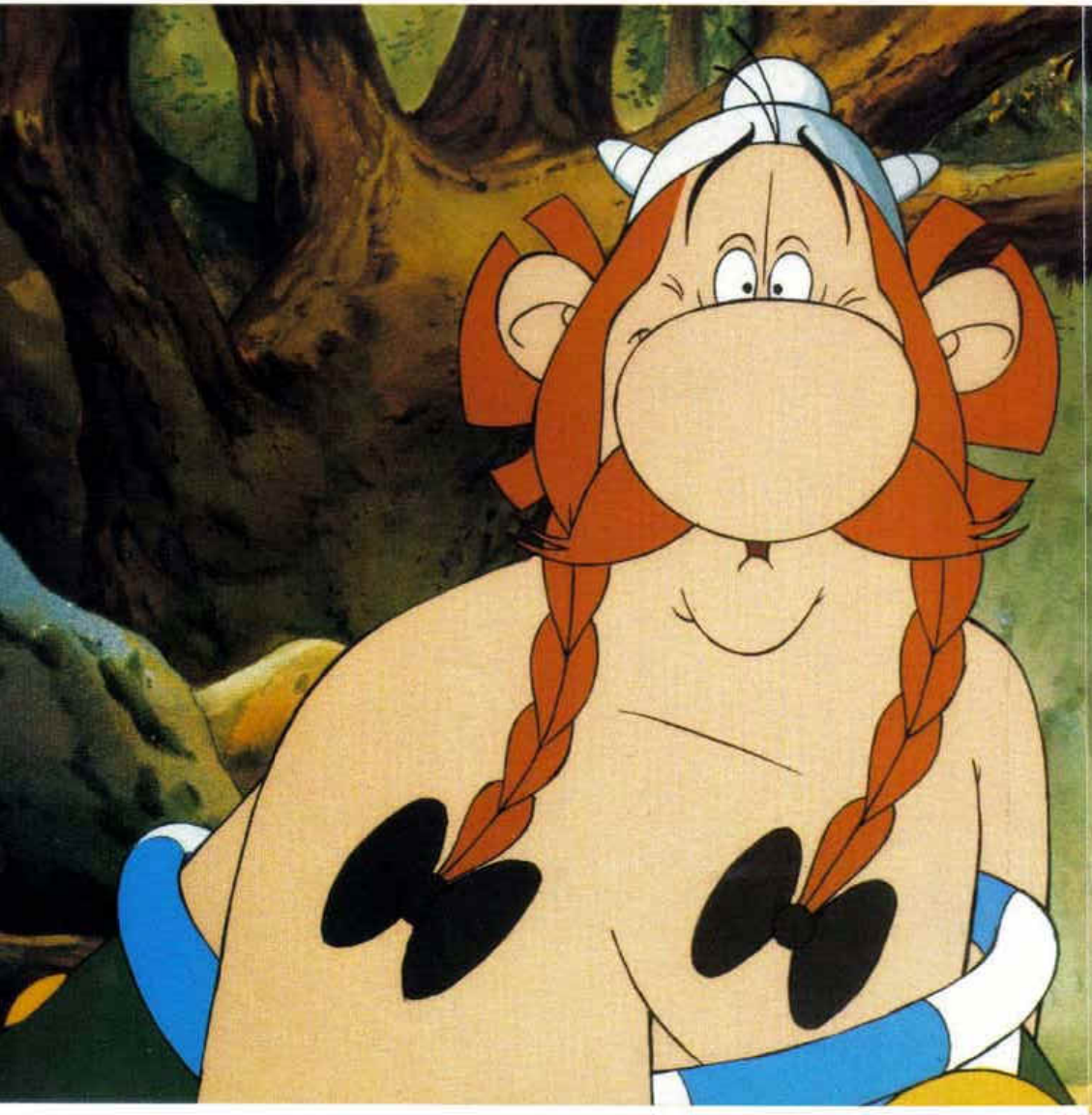
— Ei, espere aí, decurião Eiassus! — disse o centurião. — Você é novo por aqui?

— Cheguei com a última coorte.

— Então eu vou lhe dar um bom conselho: não ataque nunca os gauleses irredutíveis, decurião! De todas as aldeias da Gália, esta é a mais perigosa. E de todos os habitantes desta aldeia, os dois piores são um enorme animal sanguinário, com uma brutalidade feroz em todos os gestos, e um baixinho aterrorizante, que desconhece qualquer sentimento humano.

ORDENALFABETIX





E não são só os romanos
têm motivo de sentir medo de n
Por Tutatis, os javalis da flore
têm boas razões para tomar cui
do: Obelix e eu estamos saindo para a ca

No caminho, cumprimentamos uma
vem da aldeia. E é aí que tudo começa. O
lix, fulminado, esbarra numa árvore. E, é
ro, a árvore desaba.

— Está louco, Obelix?! Você fica b
cando de derrubar as árvores na hora em
eu estou colhendo visgo?

É Panoramix, nosso druida, que apar
de repente no meio da folhagem.

— Que árvores?

— Estas árvores aqui!

— Ah, esta daqui! Bom, também
floresta está muito mal arrumada, com ár
res para todo lado!

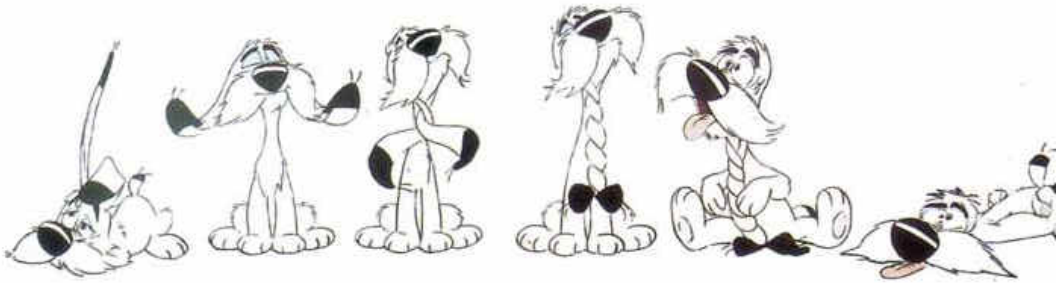
E pegando a árvore, Obelix cuida
plantá-la novamente no lugar, com druid
tudo.

Depois, com um jeito estranho, com
a voltar para a aldeia. Eu o seguro pelas tr
ças:

— Ei, os javalis não estão daquele la

— Ah, é! Então vamos logo.

Efetivamente, andamos bem depressa.
javalis bem que tentaram fugir de mansin
mas nós os agarramos, derrubamos e co
damos para estar junto conosco no jantar



Nada como um bom javali assado para dar ânimo novo à gente! E, conhecendo Obelix como eu conheço, o remédio deve fazer efeito.

— E então, Obelix, está gostoso, hein?

— Aah... Bem, sabe, não estou com tanome assim...

É grave! É um caso realmente muito gra- E só existe um druida que pode fazer alia coisa por ele:

— Ó Panoramix nosso druida!

— O quê?

— Estou preocupado... Obelix está doen- Sentado diante de um javali, diz que não com fome...

— E não comeu nada antes disso?

— Comeu, dois javalis.

— Hmmm... Para ele, é o mesmo que dique não comeu nada! Vamos ver.

E nós passamos novamente pela bela gauloura.

— Panoramix, quem é ela?

— É... Oh! Veja! Lá está o nosso inapete!

— O quê?

— É, ele está sem apetite! Hê hê hê!

De fato, atrás da bela moça, Obelix paestar andando dentro de um sonho:

— Ei, aonde é que você vai, Obelix?

— Entregar um menir enorme...

— Mas você não está carregando nenhum ir!

— Hein? Não estou carregando...

Pobre Obelix! Até mesmo Idéiafix olha ele com um ar estranho.

Em duas palavras, Panoramix explica:

— É Falbalá, a sobrinha do nosso chefe. voltou de Lutécia, onde estava estudando. balá, você já conhece Asterix?

— Ah! Bom dia, Falbalá! Eu não nheci você. Quando você foi embora, era menininha de cabelos presos e com duas ças, como Obelix. Você se lembra de Obe

— É claro! Foi ele que caiu na poção gica quando era pequeno. Tudo bem, Obe

— B...b...b...bom... dia... Fal...balá.

Mas Falbalá já tinha ido embora.

Panoramix cai na gargalhada.

— Hi hi hi, Obelix, meu amigo, voc tá apaixonado. Ah! E não há nenhuma pomágica que cure a doença do amor!

E nosso druida volta para junto dos caldeirões, deixando Obelix sem jeito, cse um menir tivesse caído em cima dele

Fico com pena.

— Aqui entre nós, Obelix, a pequena balá lhe agrada?

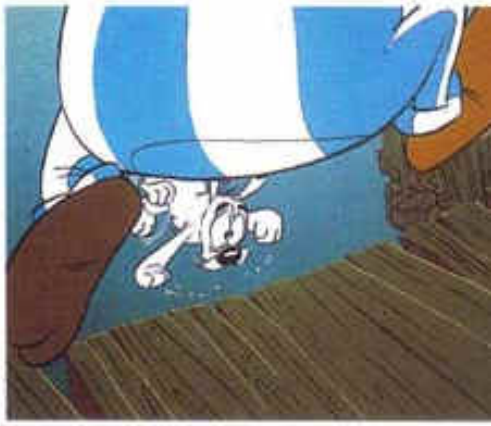
E a única resposta que eu recebo é espécie de grunhido confuso...

— Tanto assim?

O grunhido fica mais alto...

— Nesse caso, você devia dar um pretinho para ela...

— Que ótima idéia! — grita Obelix



Dito e feito: um relâmpago azul e branco atravessa a jato a pequena ponte onde estávamos conversando. E volta com um presente imenso enfeitado com um laçarote.

— Não, Obelix, não! Você não vai querer dar isso para ela!

— Mas é o meu menir mais bonito!

— O que você deveria dar são... flores, por exemplo! Você devia ir colher um belo ramo de flores na floresta. Isso sim, vai deixá-la contente!

— Você sabe tantas coisas, Asterix...

E lá se vai o meu Obelix, com um ramalhete na mão, as flores combinando com as riscas das calças. Eu dou o incentivo:

— Ficou ótimo o seu buquê, bem poético. Pode ir, chame Falbalá.

— Não! Chame você! Eu não tenho coragem!

— Tudo bem... FALBALÁÁÁ!

— Fale baixo! Ela vai ouvir...

— Falbalá, meu amigo Obelix trouxe um presente para você!

Com um gesto mecânico, Obelix estende o braço. Na mão, as flores.

Não querendo perturbar um encontro tão romântico, eu decido ir embora. Mas de repente...

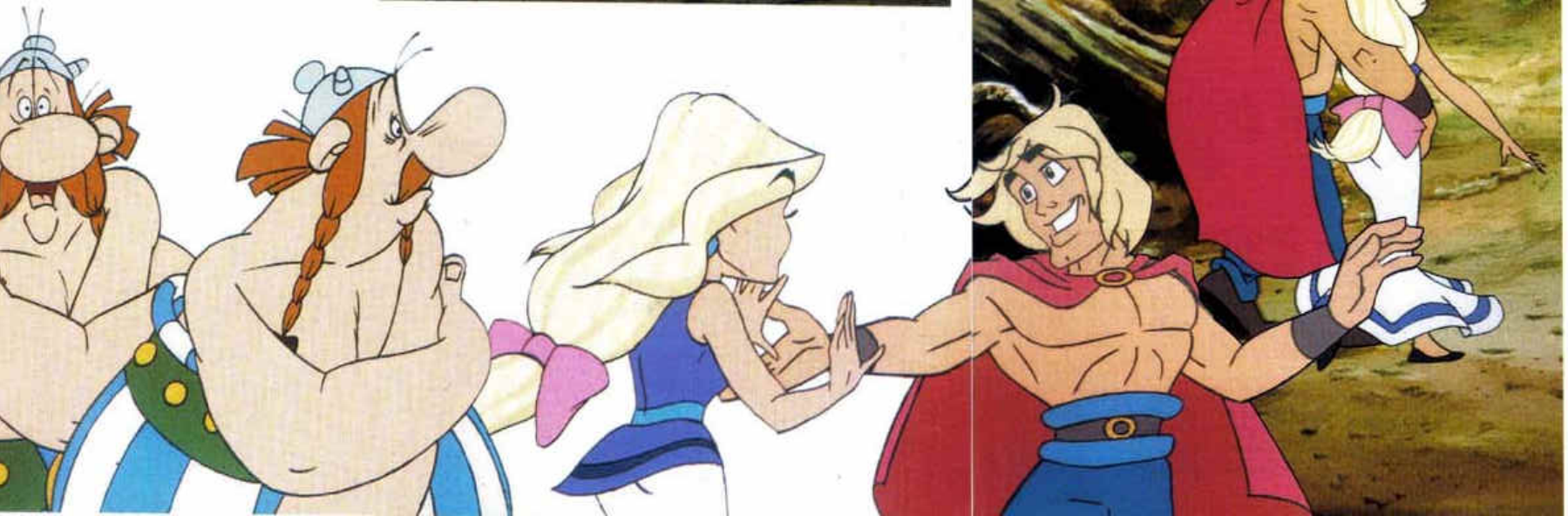
Uma cena que parece teatro! Falbalá joga as flores para o alto e se precipita nos braços de um belo jovem. E não é Obelix...

Perdido em seu devaneio amoroso, ele de- a perceber que a bela Falbalá já está bem .

E Abracurcix, nosso chefe, se encarrega esfazer suas últimas ilusões:

— É Tragicomix, filho do chefe Diretrix! estão noivos. Você não tem a menor chan-

Para grande surpresa do chefe, Obelix ex- em soluços. Então, em três palavras, eu no a situação: "Ele está apaixonado!" Enquanto isso, os noivos desaparecem na sta, ignorando que um indiscreto de qua- atas os acompanha de longe...



Eu nunca vi Obelix naquele tado! Eu tento consolá-lo dentro possível. Bruscamente, Idéiafix a rece. Traz nos dentes uma fita de-rosa: a fita de Falbalá. POR BELENOS

— Diga, Idéiafix, onde foi que você controu esta fita?

Que cãozinho esperto! Ele nos leva a da velocidade para a floresta. Logo, ele p ao pé de uma moita.

— Obelix, Idéiafix encontrou alguma sa!

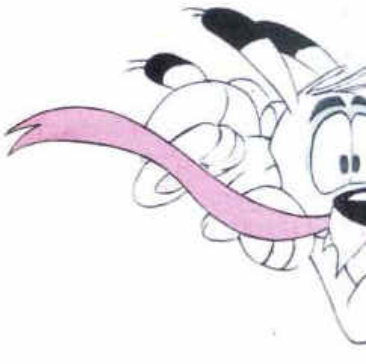
— E o que é?

— Um capacete. Isso é coisa dos ro nos. Eles levaram Falbalá e Tragicomix.

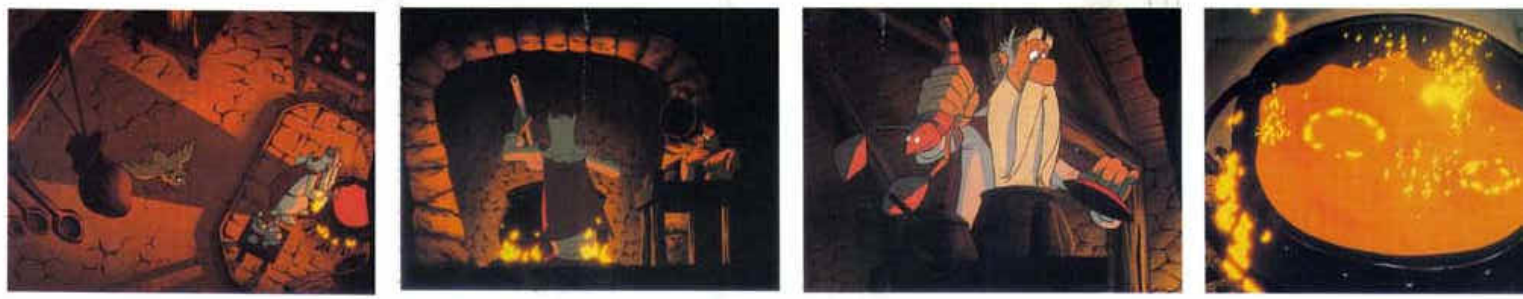
Agindo apenas inspirado por sua co gem, Obelix está pronto para a luta:

— Ótimo, ótimo, vamos lá...

— Ah não! Não seria nada educado c rer aproveitar sozinho, Obelix. Vamos cha nossos amigos da aldeia.



E começa o ritual. Caldeirão. Água fervente. Na penumbra da sua cabana, Panoramix junta um a um os ingredientes secretos. Fervura , e depois furiosa. Lagosta. Um perfu- tranho e penetrante chega até nós.
la porta, nós todos esperamos, bem com- dos, em fila, apesar de todos os "vamos de empurrar aí atrás" que também fa- arte do ritual.
Veteranix, o decano da nossa aldeia, tem a honra de provar em primeiro lu- a poção mágica que dá uma força sobre- na.
pela primeira vez — é, pela primeira vez elix não pede para tomar também.
– Está vendo, Panoramix, hoje eu não edir para tomar a poção mágica. Porque muito bem que se eu pedir a poção má- você vai me dizer mais uma vez que eu- ntro-quando-eu-era-pequeno-e-blá-blá- á-blá...
inalmente, dão o sinal:
– AO ATAQUE, POR TUTATIS!



A batalha que se seguiu foi tão violenta que, por respeito às almas sensíveis, eu prefiro não contá-la e ficar em silêncio. Um silêncio igual ao que caiu sobre o acampamento romano.

Jogado em um canto, o centurião Terminus ficou em mau estado. Apesar disso, ele me espera, cheio de pose:

— *Veni, vidi, e não vici!*
Gaulês, previ tudo
para esta morte justa.
Romanos sabem morrer!
E com a espada robusta,
Você vai cortar
o fio dos meus dias...

— Deixe de bobagens! O que você merece é um belo par de bofetões se não me disser onde estão os prisioneiros!

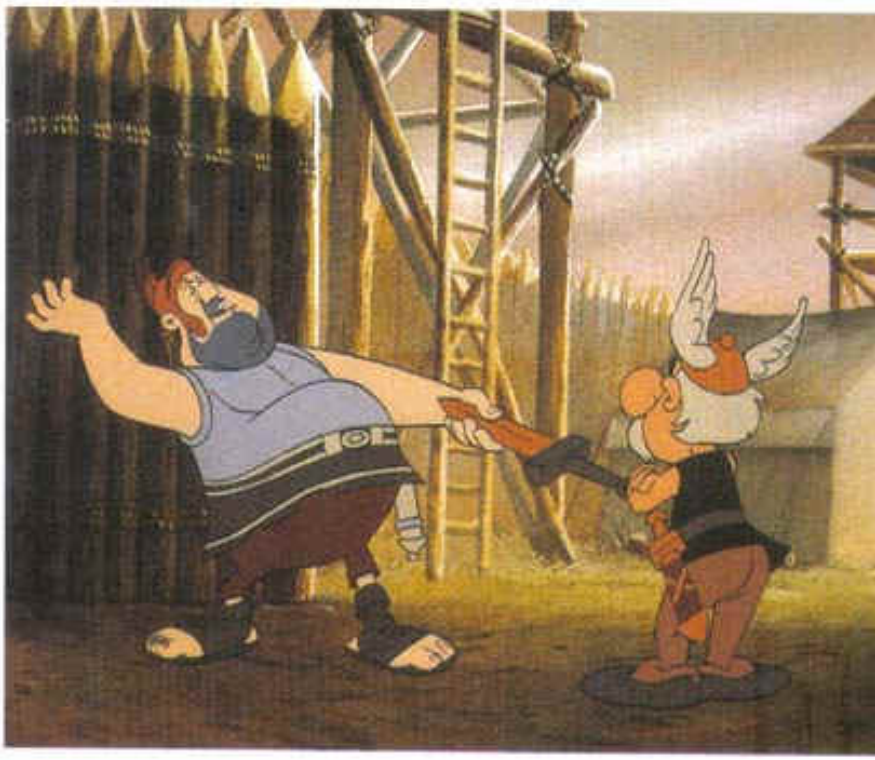
— Ah, os prisioneiros... Que história triste... Se esse imbecil do decurião Eiassus não tivesse querido mostrar serviço prendendo os dois, ainda estaríamos tranqüilos, cuidando da nossa horta. Eu me livrei dos prisioneiros, gaulês! Eles estão a caminho de Condate*. Foram para a Legião Estrangeira.

Agora eu sei o que nós temos de fazer.

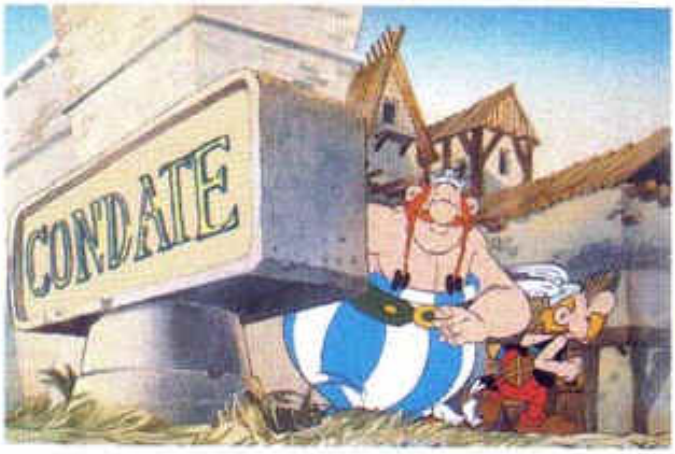
— Ei, Obelix!

— Estou acabando só mais um, e já vou!

— Não precisa mais. Vamos para Condate!



*Rennes.



Em Condate, a primeira coisa a fazer é perguntar a um legionário onde fica o quartel-general. Bem à nossa frente, uma patrulha martela a rua com seu passo cadenciado.

— Vamos pará-los, Obelix?

Sempre pronto a colaborar, Obelix ataca, e com o seu punho cadenciado martela os romanos. Eu fico irritado:

— Mas só precisava fazê-los parar!

— Bom, agora eles estão parados.

— Às vezes a gente precisa aprender a ser gentil, Obelix!

Agarrando um pé que aparece no meio daquele amontoado, eu sacudo vigorosamente o dono.

— O senhor poderia fazer a bondade de me dizer o local onde se encontra a sede da Legião, por gentileza?

— Terceira rua à esquerda, mas não bata mais, por favor.

— Obrigado.

Eu prefiro ir até lá sozinho. Com Obelix, nunca se sabe... Às vezes falta a ele um certo verniz de boa educação.

Apresento-me com gentileza ao legionário de sentinela. Mesmo assim:

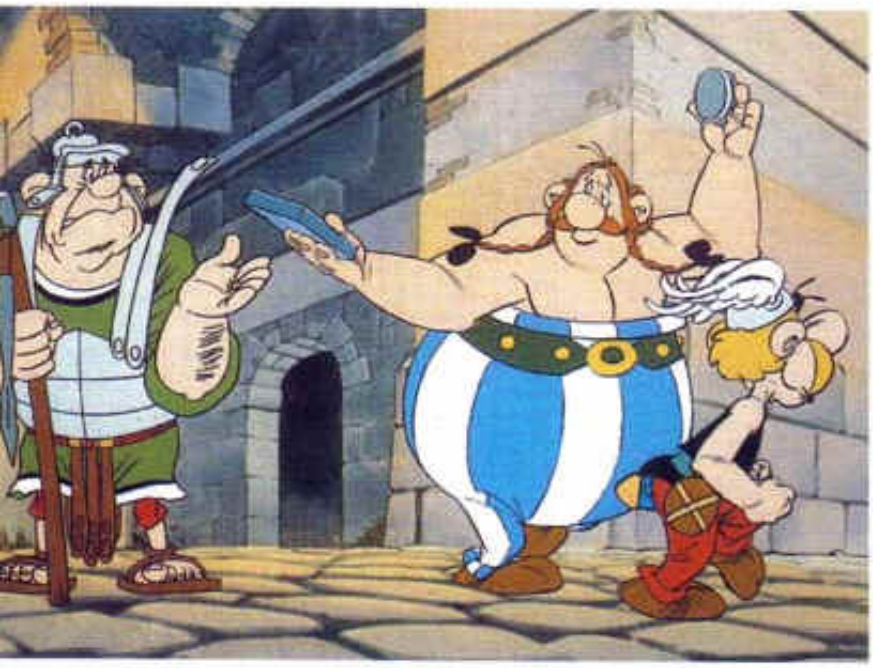
— Não pode passar, gaulês. Se quer se alistar, entre na fila como os outros!

— Desculpe, eu só vim até aqui para conseguir uma informação...

— Entre na fila, gaulês, já disse!

Este militar não tinha a menor civilidade, e eu me vi obrigado a usar minha força de persuasão. O que causa em Obelix uma certa perplexidade...

— Ora, eu não vi a menor diferença entre a gentileza de Asterix e a minha.



Um pequeno cartaz em uma porta: INFORMAÇÕES. Bato à porta. Do outro lado, a reação:

— O que é? Ninguém nunca vem aqui!

Bato com mais força. BANG!

— Isso mesmo, quebre a porta!

Não precisa falar duas vezes.

CRAAAAC!! E num tom gentil:

— Estou procurando um legionário chamado Tragicomix convocado à força na Armórica.

— Não podemos lhe dar esse tipo de informação...

Bato com mais força ainda. Mas não na porta, dessa vez.

— Aah, espere, a folha de serviço dele está aqui...

A situação é grave. Chamo Obelix. Mas parece que ele também precisa resolver algumas formalidades administrativas.

— Asterix — pergunta Obelix — o romano com quem você foi muito gentil foi muito gentil comigo. Eu posso ser muito gentil com ele também?

— É claro!

— Levante um pouco a cabeça, romano, por gentileza...

E, mais uma vez, o legionário tem a oportunidade de apreciar as boas maneiras gaulesas...

Em duas palavras, ponho Obelix a par dos fatos:

— Tragicomix e Falbalá estão a caminho da África. A única maneira de ir atrás deles é se alistar na Legião, e bem depressa!

Assim, saímos do quartel para entrar na fila com os outros voluntários da Legião romana.

O sentinela, que mal acabara de chegar de volta à terra, perde o seu latim...

Pouco depois, alguém vem nos procurar:

— Ah, aqui estão os nossos jovens, voluntários para entrar na Legião! Sejam bem-vindos! Eu sou o decurião Quebraossus, grande amigo de vocês. Se vocês quiserem ter a bondade de entrar... Vamos registrar os seus nomes. Você aí, como é que você se chama?

— Paguessuatax, bretão, eu digo!

— Estranho para um bretão... O seguinte.

— Passalopié y Contrafilé! Olé!

— E como é que se escreve isso?

— Escute, decurião Quebraossus, não importa. Escreva somente "Olé!". Nós somos Asterix e Obelix. Escreva logo os nossos nomes. Estamos com pressa.

Depois dessas pequenas apresentações, o exército romano se encarrega de fantasiar seus novos recrutas de legionários. Um pouco surpreso com a sua metamorfose, Obelix pergunta:

— Agora nós estamos no exército?

Mas o decurião não está para brincadeiras:

— Silêncio! Agora vocês estão no exército!

Obelix constata:

— Bom, foi isso que eu acabei de dizer.

Então Quebraossus, nosso decurião, se irrita:

— Em forma, e rápido! Vamos começar os exercícios.

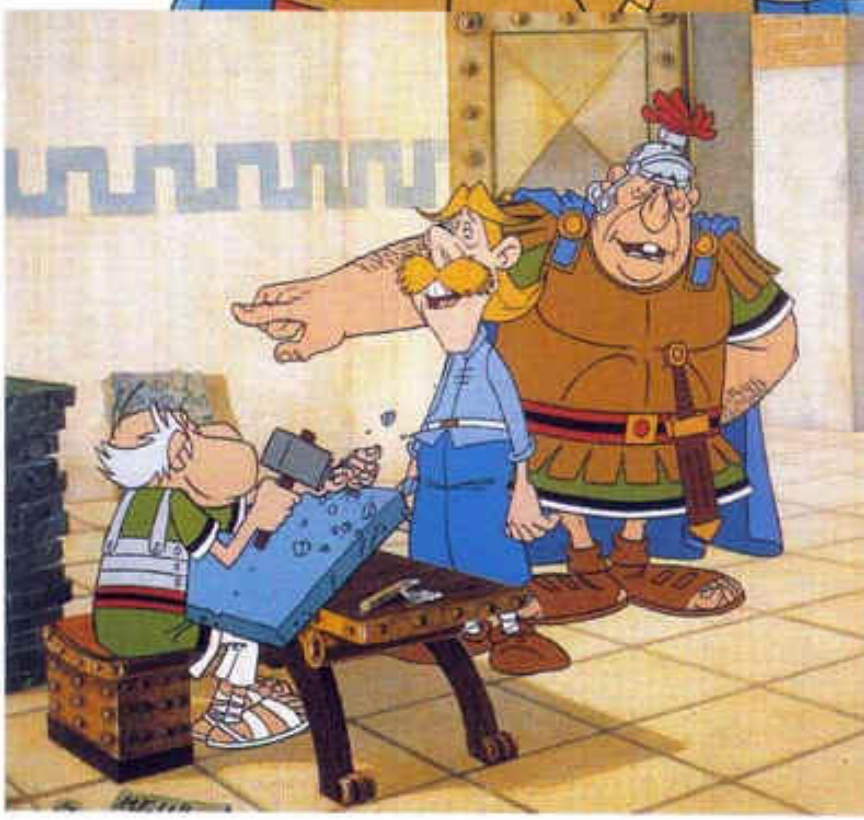
Mas não adianta:

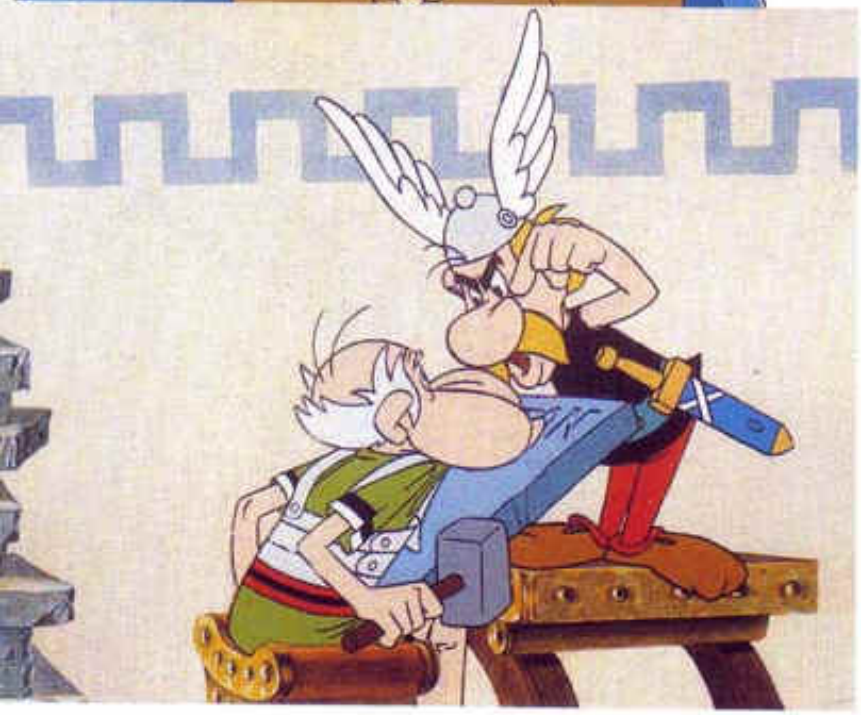
— Você quer que eu seja gentil com ele, Asterix?

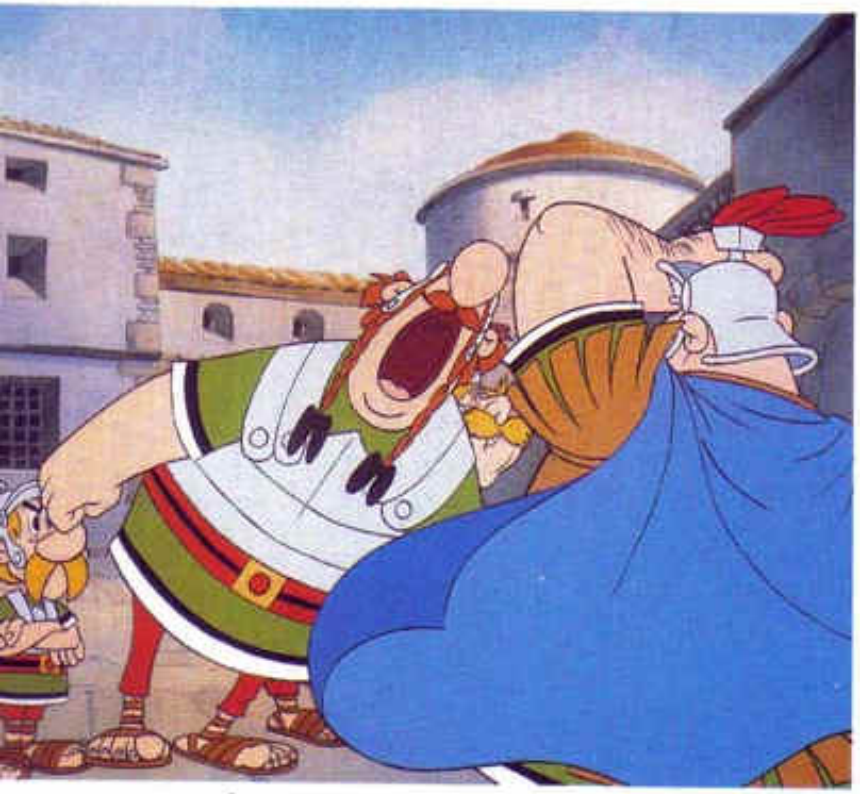
— Ainda não, Obelix.

Com os nervos à flor da pele, o decurião berra:

— Silêncio, vocês dois!







Mas é um incompreendido...

— What does he say?

...que tenta compreender.

— O que foi que esse bretão disse?

Infelizmente ele continua a não ser entendido.

— What does he say?

E então torna a perguntar:

— O que foi que ele disse?

O viking tenta ajudar:

— Achar que ele perguntar o que você dizer.

Quebraossus se explica melhor:

— SILÊNCIO!

E Obelix diz ainda melhor:

— **SIII-LÊÊÊN-CIO!**

Eu, por minha vez, resolvo participar:

— Romano, será que ainda não acabou? E então, vamos ou não vamos fazer esse exercício? Eu estou com pressa.

Nesse momento, uma sonora fanfarra de trompas ressoa na caserna. O hispânico, o bretão, o godo e o viking reagem com um belo coro:

— ZUPPA! SOUP! **Suppe!** SØPA!

No fundo, eu acho que também estou com fome. E vou atrás dos outros, que correm para a cantina.

Atrás de nós, Quebraossus rebenta em soluços. Não sei bem por que... Mas Obelix, que conhece bem a vida, compreendeu:

— Aqui entre nós, Asterix, acho que ele está apaixonado.

Mais tarde, já curado dessa doença, ele comenta:

— Asterix, você acha que vão servir javali?

— Ah, Obelix, fique sabendo que quanto mais os exércitos são poderosos pior é a comida! Isso deixa os guerreiros de mau humor!

Logo vão cuidar de nós: um legionário entra com um caldeirão fumegante. Com uma concha — SPLOTCH! — ele enche as nossas elas. E logo a mistura faz efeito sobre o o humor de guerreiro romano:

— Pfff! Eu não sabia que o exército ro- o era tão poderoso assim. Fora de brin- ira, cozinheira, o que é isso?

— A ração do legionário. Trigo, touci- e queijo. Cozinhamos tudo junto para ga- tempo.

— E é a mesma coisa todo dia?

— Ah não! Domingo, servimos porções as!

— Só mesmo um bretão para gostar dis-

— Oh yes! Splendid! Marvellous! Won- ul! Isso não é?

Obelix não agüenta esse atentado àquilo é mais sagrado para ele: sua gulodice. En- sem hesitar, vamos conversar com o cu-

— Ei! É você que prepara a comida?

— Por quê?

— Porque ela é uma droga!

Ao contrário da nossa expectativa, terpelado não perde a gentileza:

— Será que os dois grandes gastrôn queriam escolher os seus pratos antes de refeição?

— Isso mesmo, eu queria comer jav

E fica até extremamente gentil:

— Mmm! Vocês desejariam comer rias mais refinadas? Têm um paladar mai licado?

Mas acaba mudando de tom:

— Saiam já da minha cozinha, o mando prender vocês dois!

Então, é a vez de Obelix:

— Escute, Asterix, posso ser gentil ele?

— Era isso mesmo que eu ia lhe sug meu caro Obelix.

E unindo o gesto à palavra Obelix pr ra carinhosamente para o mestre-cuca um com manteiga preta acompanhado de bola bem temperadas. Depois, agita delicadam te no caldeirão de ensopado. Quando fic ponto, ele acrescenta:

— Escute aqui, romano! Cada vez nós não gostarmos da comida, vamos v aqui para lhe visitar!

E fazemos meia-volta, deixando o me cuca de molho...

Depois do rancho, o nosso instrutor, Quebraossus, entra no cerne da questão:

— Vocês vão servir na I Le- I Coorte, II Manípulo, I Centúria. E n dizer isso tudo quando se apresenta- m superior. Você, baixinho, apresente-

Asterix, gaulês!

elix, por sua vez, estende a mão:

O meu nome é Obelix, e o seu?

Decurião Quebraossus, I Legião, III Ah! Grrr! Entrem em forma, vamos r os exercícios.

Legionário Obelix, isto aqui é um pi- ocê precisa acertar naquele alvo lá lon- le tentar.

pilum de Obelix atravessa magnifica- pátio, depois o alvo e finalmente atin- inheiro, o qual não aprecia muito esta na parte mais carnuda da sua pessoa:

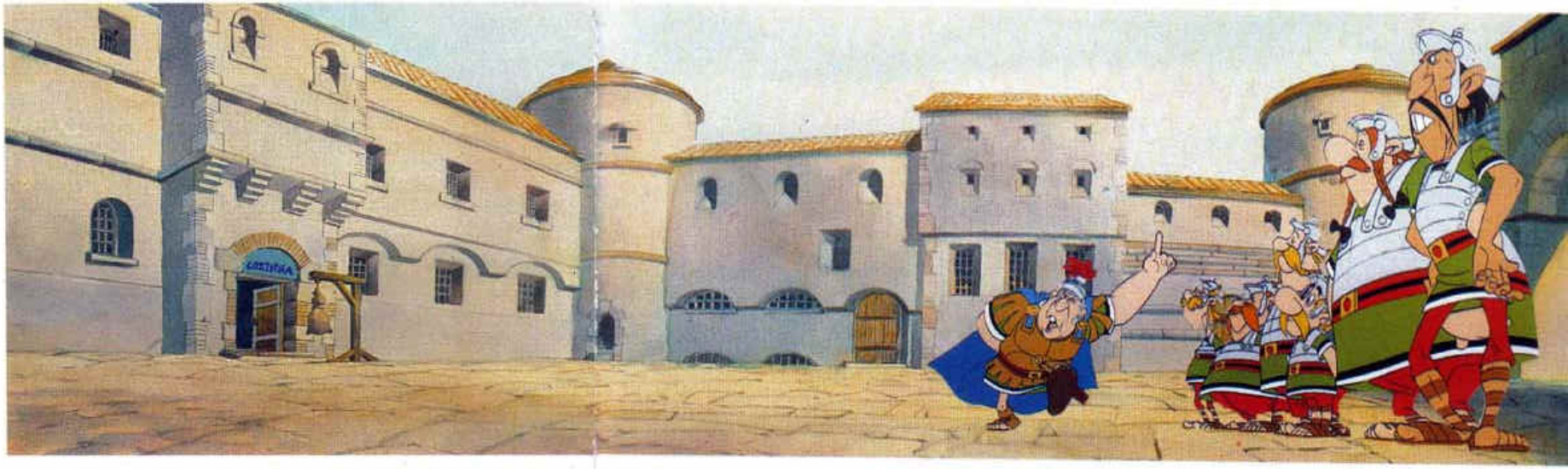
Ai! Pelo menos me dê um tempo pa- reparar os javalis!

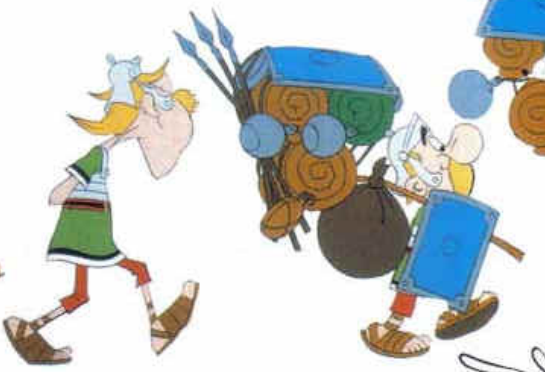
pouco surpreso, Quebraossus come- a nos ensinar o manejo de outra ar-

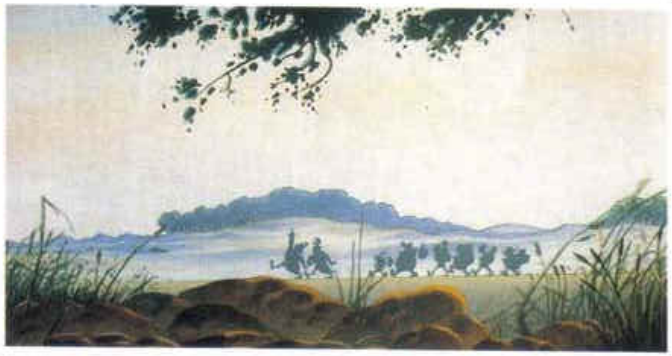
Vamos nos exercitar com o gládio! É amos usar armas de treinamento, fei- nadeira... Vamos, é você, eu vou ata- ocê se defende!

sciplinado, Obelix executa as ordens, e ossus sai voando pelos ares na direção nha. O cozinheiro não contava com esse ente.

Decurião, assim não dá, a sopa vai fi- um gosto muito estranho!







Sob o comando do de
Quebraossus, que decidiu
nossas aulas já tinham dura
mais, os homens da I Legi
Coorte, II Manicoisa e I Centreco dei
Condate na direção de Massilia*, porto
barque para a África.

No início, nosso chefe está cheio de
siasmo:

— Bando de bárbaros! Agora não
tão orgulhosos quanto antes! Vamos,
chem, pela glória de Roma!

Bravo! Que belo discurso! Só que n
vez de marcharmos, corremos a toda
dade para chegar mais depressa. E com
humor. Nesse ritmo, Quebraossus fica
entusiasmado:

— Já marchamos demais. Vamos
uma parada.

Mas nós brincamos com ele.

— Pode parar se quiser. Nós nem
mos!

Agora, a pequena tropa continua em
cha, só que a ordem dos elementos do
boio foi ligeiramente modificada.

Muito atrás, Quebraossus fala em
donar a Legião romana e em voltar a
onde irá utilizar de outro modo os seus
tos...

Finalmente, chegamos a Massilia.
mandante do navio parece impaciente
partir. Mas não tanto quanto nós:

— Estamos com pressa! Traga a
cha! Soltem as amarras!

— Ei, que história é essa? Como, s
as amarras?

Tarde demais! As amarras foram s
a corrente da âncora sobe pouco a pou
vela maior se infla, e já partimos...

Quebraossus não embarca: por Be
o que ele iria fazer nesta galera?

*Marselha

Ao final de alguns dias de agradável navegação, chegamos às portas do acampamento romano.

Seu interior, é claro, estava eio de romanos. Prudentemente, aviso a elix:

— Não faça nada com eles! Por enquan- são nossos amigos!

— Quer dizer que nós ficamos amigos s nossos inimigos... Explique melhor, As- ix!

Mas como é preciso viver antes de filoso- , levei Obelix para a cantina.

O mestre-cuca fala pelos cantos:

— Ah, o deserto!... Vento, areia... É pre- o ser louco para sair com um vento desses. es devem estar em péssimo estado!

Eu tento saber mais:

— É mesmo? Eles quem?

— Dois gauleses, um homem e uma mu- r.

E ele explica que a mulher (que é segura- nte Falbalá) agradou ao centurião Mesqui- s. Então, ele ficou um pouco inconvenien- Mas ela se defendeu. Nesse momento, o ou- gaulês (Tragicomix!) entrou na história. Le- u a moça, roubando um carro de combate, s dois irresponsáveis fugiram para o deser-

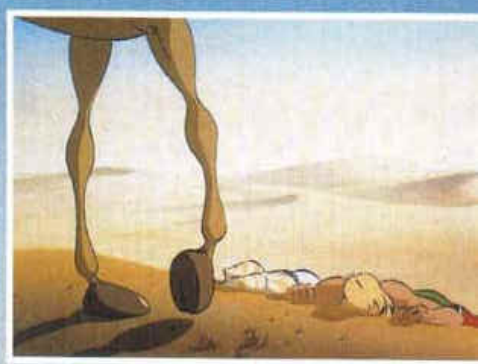
Para nós, é claro, não há mais nada a fa- por aqui. Chamo Obelix, que procura por vali assado em toda parte.

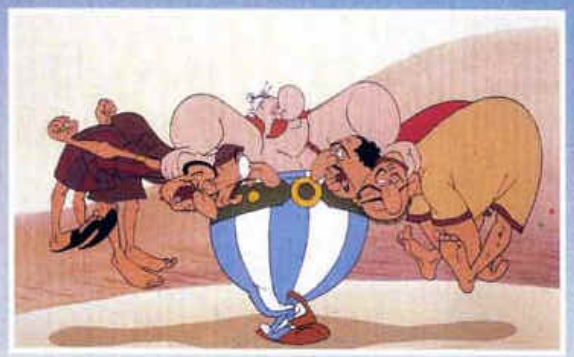
— Ei, Obelix, vamos embora.

Surpresa do cozinheiro:

— Mas os legionários não têm direito de r do acampamento!

— Então nós não somos mais legioná- s! Vamos embora!





Avançando lentamente
deserto imenso, nós não ir
longe se...

— Asterix, olhe lá, uma
vana!

Realmente, cor de areia, uma longa
ra de beduínos vem na nossa direção! O
vem ao nosso encontro. E diz:

— Decididamente, há muita gente
deserto! De onde são vocês?

— Da Gália.

— Ah, vocês também?

— Como, "vocês também"?

— Nós acabamos de ven... quer diz
acompanhar um gaulês e uma gaulesa qu
contramos no deserto.

De vender? Então, são traficantes
cravos!!! Que camelos! Sem mais nenhu
lamaleque, Obelix faz homens e animai
rem rolando com corcova e tudo. Depois
dando de idéia, pega dois dromedários
nosso uso pessoal. E nós seguimos viag

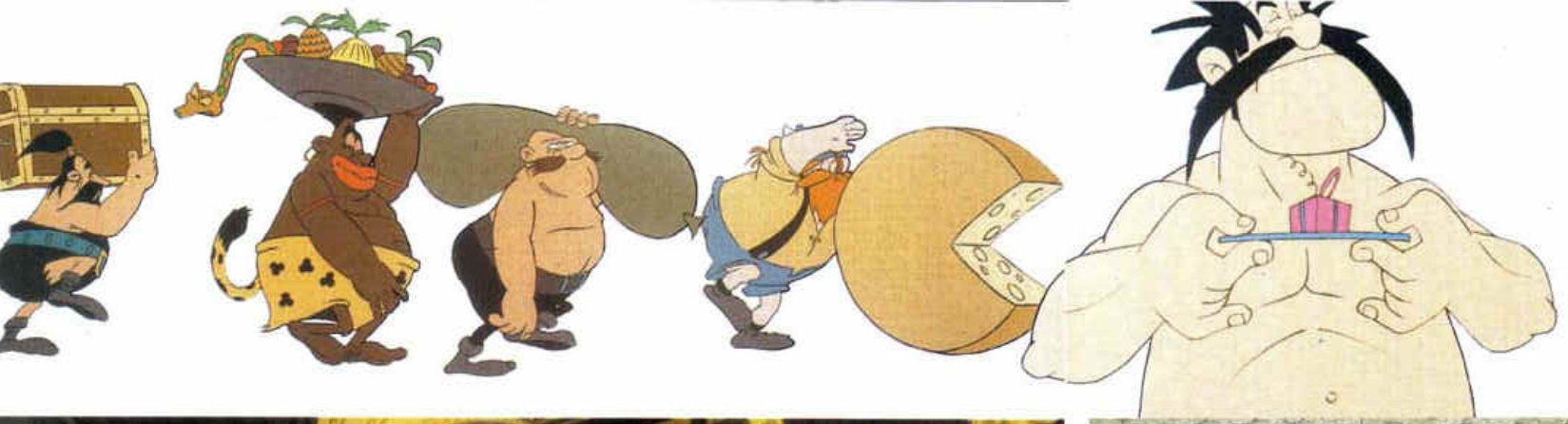
Sempre prático, Obelix pergunta:

— Asterix, aonde vamos, agora qu
somos mais romanos?

— Para Roma.

— Para Roma?

— Claro, deve ser lá que os nossos
gos vão ser vendidos como escravos. E,
dite, se os romanos criarem algum caso p
quando nós sairmos a cidade vai estar co
de ruínas!



Hê hê hê. Palavra de Caiu
tusus, é hora de ir prestar co
César da programação que
para seu desfile triunfal. Ho
deve estar de bom humor: os escravos
dos os países conquistados estão chega
Roma, carregados de presentes.

— Ó imortal imperador, você pode
feliz! Seu triunfo será ótimo.

— Caius Obtusus, eu quero uma
magnífica, uma festa digna dos meus fei

— ...a festa mais bonita do mundo,
sar.

— E o espetáculo, Caius?

— Oooh, oh! O espetáculo! Vamo
tar dez mil pombos antes de você, grand
sar, dar a partida da corrida de carros. D
vêm os gladiadores. Preparei para você,
sar, homens magníficos, de uma força
giosa, e depois...

— Eu nomeei você organizador d
triunfo; se for um sucesso, farei de você
mem mais rico de Roma. Mas se você f
sar, também vai tomar parte na festa..
tro do fosso dos leões.

Ai ai ai, assim vai dar errado. Cé
aproxima do mapa onde um legionári
nala as províncias que lhe mandaram p
tes. Com certeza, ele vai perceber que

— Você me disse que estão chegand
sentes de todas as nossas províncias?

— É, César, milhares de presente

— Vindos de todas as nossas provín

— É... de todas as nossas provín
bem...

— Todas mesmo? Até de uma ce
deia gaulesa?

— Bem, César, de toda parte... ben
toda ou quase toda...

Para remediar este passo em falso, eu preciso ter muitos escravos nos jogos do circo. Por sorte, é hoje que funciona o mercado dos Comerciantes de Escravos Estrangeiros (C.E.E.). Ah, logo ali está Fanfrelus, o importador especializado em mercadoria vinda da África. Curioso... Parece até que ele tem gauleses no balcão...

— Fanfrelus, mas geralmente você vende escravos africanos!

— Esses aqui chegaram da África, Caius. Mas são originários da Gália.

— Ah, bom. A moça não me interessa, mas o rapaz é bem forte. Quanto você quer por ele?

— Eu vendo os dois por três mil sestércios.

— Pfff! Três mil! É caro demais!

— Mas é mercadoria rara! Eles vieram do final da Gália, da Armórica!

Da Armórica, ora vejam só. Talvez sejam irredutíveis... Seria uma bela surpresa para César, e eu voltaria às boas com ele. EU PRECISO DESSES ESCRAVOS:

— Diga, Fanfrelus, parece que o seu balcão está meio fora do alinhamento... hein? Imagine se o prefeito de Roma souber disso... hê hê! Você perderia o seu negócio!

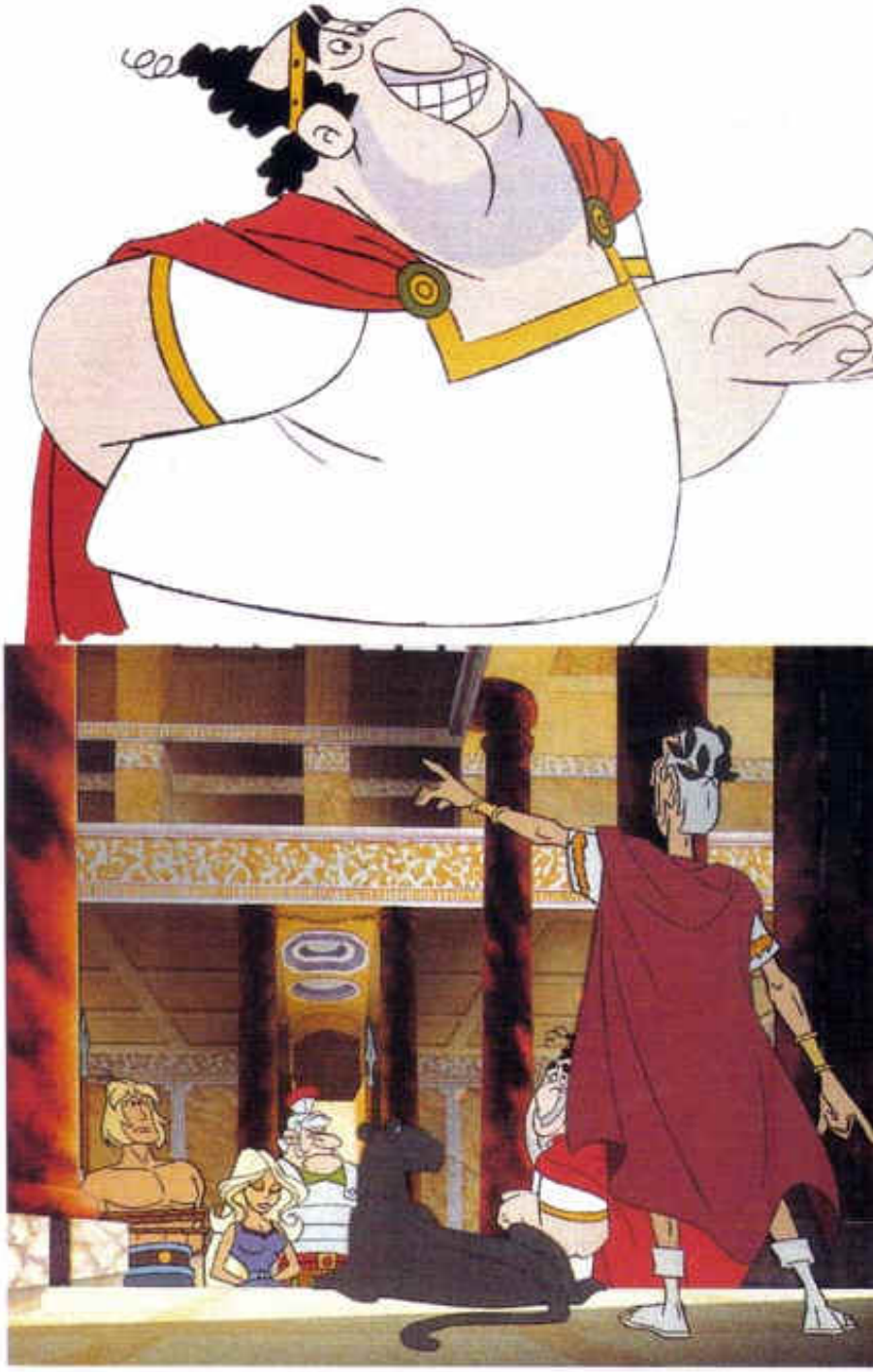
— Eu vendo os dois escravos por dois mil sestércios. Que tal?

— É claro que você tem o certificado de importação desses gauleses, não é? E se um tribuno da cidade pedir?

— Digamos mil sestércios, Caius Obtusus.

— E, bem... sua licença de traficante de escravos foi renovada?

— Cinqüenta sestércios, grande Caius.



— Só mais uma coisa... Você está em dia com os impostos?

— Aceite esses escravos de presente, imortal Caius Obtusus, será uma honra para este humilde comerciante.

Resolvido... hê hê hê. Agora que consegui os dois irredutíveis, posso voltar com eles para ver César com a cabeça erguida.

— Ave, César.

— Ave, Caius. E então, o que há de novo em relação ao meu triunfo?

— Bem, eu previ que vão passar diante de você escravos vindos de todos os países que você conquistou!

— De todos os países?

— Todos, todos mesmo, César! Os próprios irredutíveis vão se curvar em sua homenagem na arena do circo!

— Nunca!

O quê? O quê? Como, nunca? Esse jovem escravo gaulês ousa responder a César...

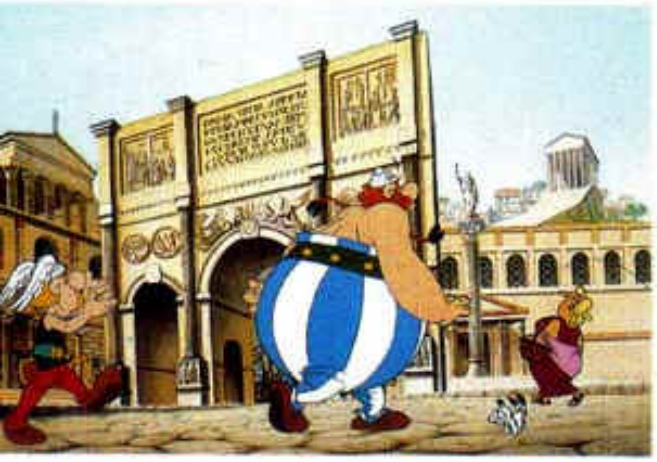
— Sou Tragicomix, filho de um chefe da Armórica, e não um escravo!

— Você é bem atrevido, jovem gaulês. Mas você tem razão, eu vou reservar um outro destino para você, um destino mais digno da sua ousadia. Mandem prendê-lo sozinho em uma cela!

— Não, não, eu nunca vou me separar dele. Prefiro morrer!

Agora é a outra, a mocinha, quem está se metendo. Ah! Nada como as matronas calmas... E César — mas como ele é generoso! — atende ao seu pedido:

— Morrer? Se é essa a sua vontade... Ponham todos os dois nas prisões do Coliseu... Vamos atirá-los aos leões.



Qualquer um sabe que todos os caminhos levam a Roma. Até mesmo no deserto! Assim, chegamos sem problemas à Cidade Eterna.

Para encontrar Tragicomix e Falbalá, vendidos pelos beduínos do deserto, o melhor ainda é ir até o mercado de escravos. Parece que alguns comerciantes dali oferecem mercadoria vinda da África. Um deles está aqui.

— Escute, será que você não vendeu um rapaz e uma moça vindos da Gália?

— Uma informação? Ah, isso custa bem caro.

Ao meu lado, eu vejo o meu bom Obelix, morrendo de vontade de acertar logo as contas. E como ele é muito mão-aberta com os amigos, paga tudo em belas bofetadas sonantes, uma em cima da outra. O mercador, que recebeu mais até do que lhe era devido, não regateia explicações:

— Eu vendi os dois a um certo Caius. Não é difícil de reconhecer. Está sempre vestido de vermelho, e vai todo dia aos banhos...

Sem hesitar, vamos também.

No vestíbulo de entrada, um jovem efebo nos recebe:

— Nobres senhores! Precisam se despir!

Obelix fica perplexo.

— Esse aí é amigo?

— É sim, Obelix, vamos fazer o que ele diz!

Saindo do vestiário, vamos para o sudatorium. Um homem nos manda parar na entrada:

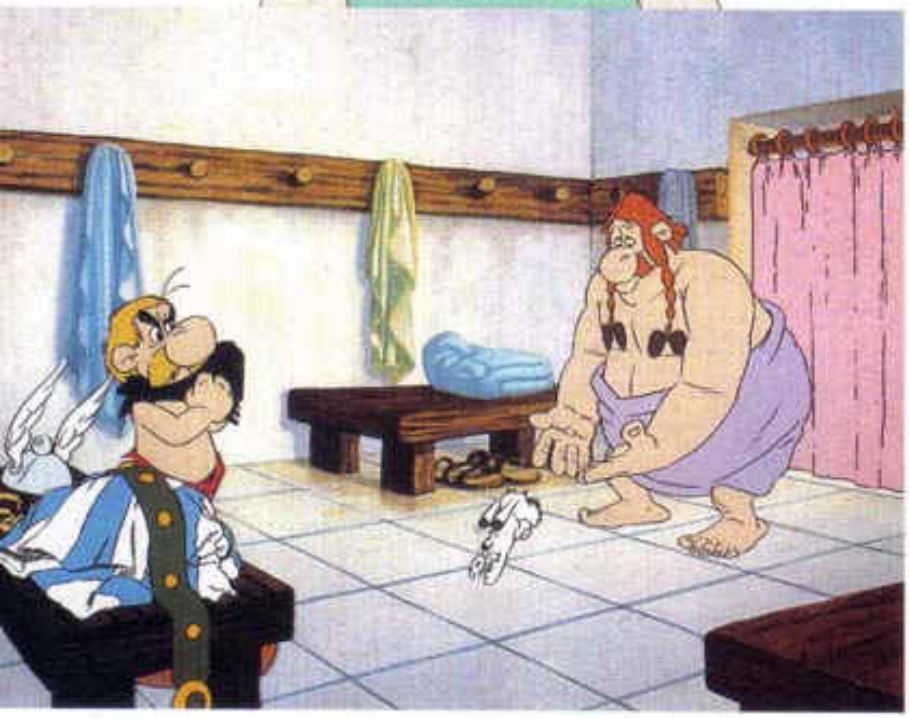
— Não pode entrar aí, baixinho...

Mas Obelix não entende:

— Com quem você está falando?

— E você, gordão, ninguém lhe perguntou nada!

— Escute, Asterix, esses aí não são amigos, são?



— Claro que não!

— Ótimo!

E, de um golpe, o "gordão" manda seu interlocutor se esborrachar no outro canto.

Quanto a mim, compreendo que em um lugar onde todo mundo está nu não há a menor chance de encontrar uma toga vermelha com Caius Obtusus dentro. Assim, decido pôr fim ao nosso banho.

Mas Obelix não. Ele viu uma piscina. Sem hesitar, ele pula. Mas não há lugar para dois: é ou ele ou a água. E a água vai embora.

Irritado, eu o levo para o vestiário. Lá nós encontramos Idéiafix, ou melhor, Obelix encontra o cachorrinhozinho do papai. Eu explico a esse amigo dos animais que é muito importante encontrar Caius Obtusus.

Mas ele não me escuta:

— E a belezinha do papai se comportou bem direitinho?

E aí eu me irrito...

— Mas ande logo! Já ficamos tempo demais por aqui! Ande logo, Obelix!

— Escute aqui, senhor Asterix! Eu tenho todo direito de cumprimentar o meu cachorrinho.

— Escute aqui, senhor Obelix! Não tenho tempo a perder!

— E não grite, você vai assustar Idéiafix!

— Eu estou calmo, Obelix!

— E eu também estou CAAAALMO!

Cada minuto é precioso, e saio do vestiário deixando Obelix acabando de se vestir.

Ele vai conseguir me encontrar sozinho.

Mas com a nossa algazarra to
do o bairro está em polvorosa. Al
guns homens se aproximam. Apro
veito para perguntar:

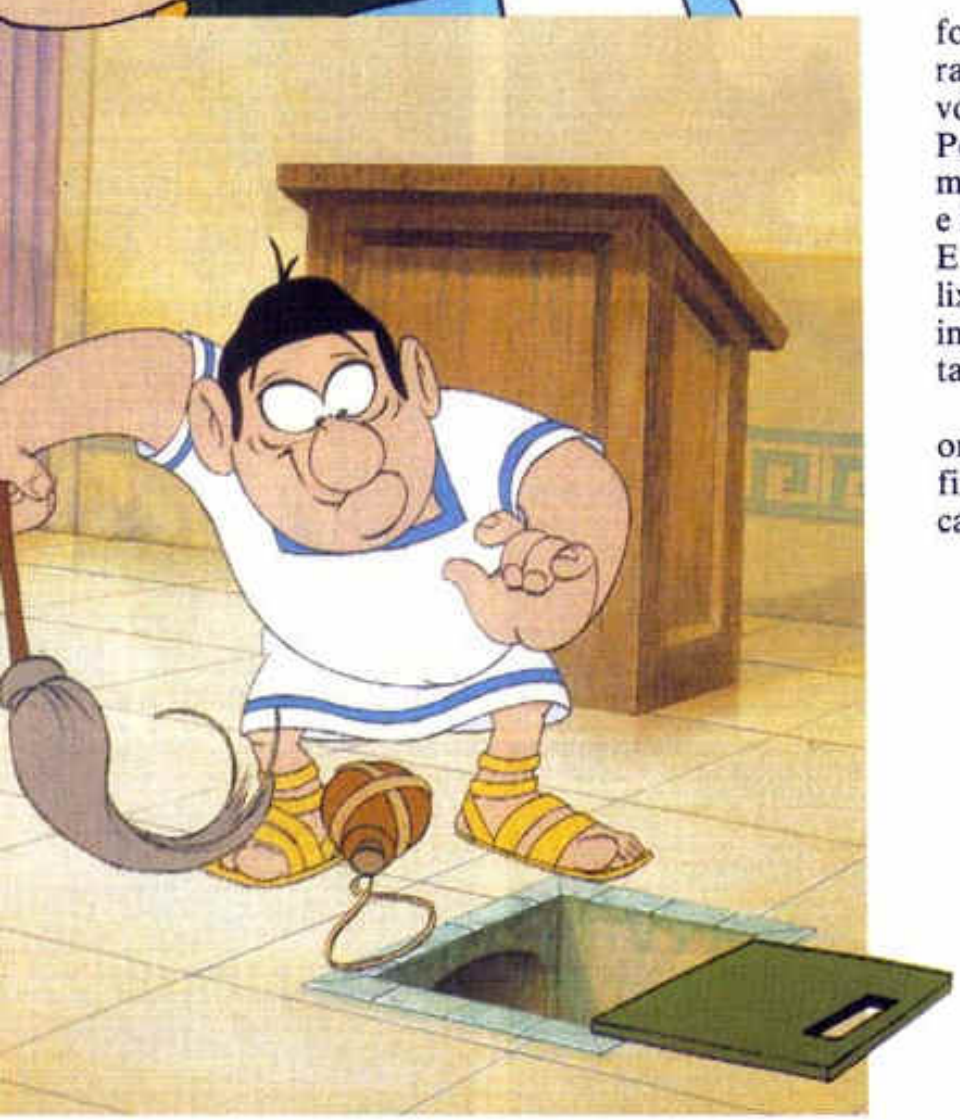
— Vocês conhecem Caius Obtusus?

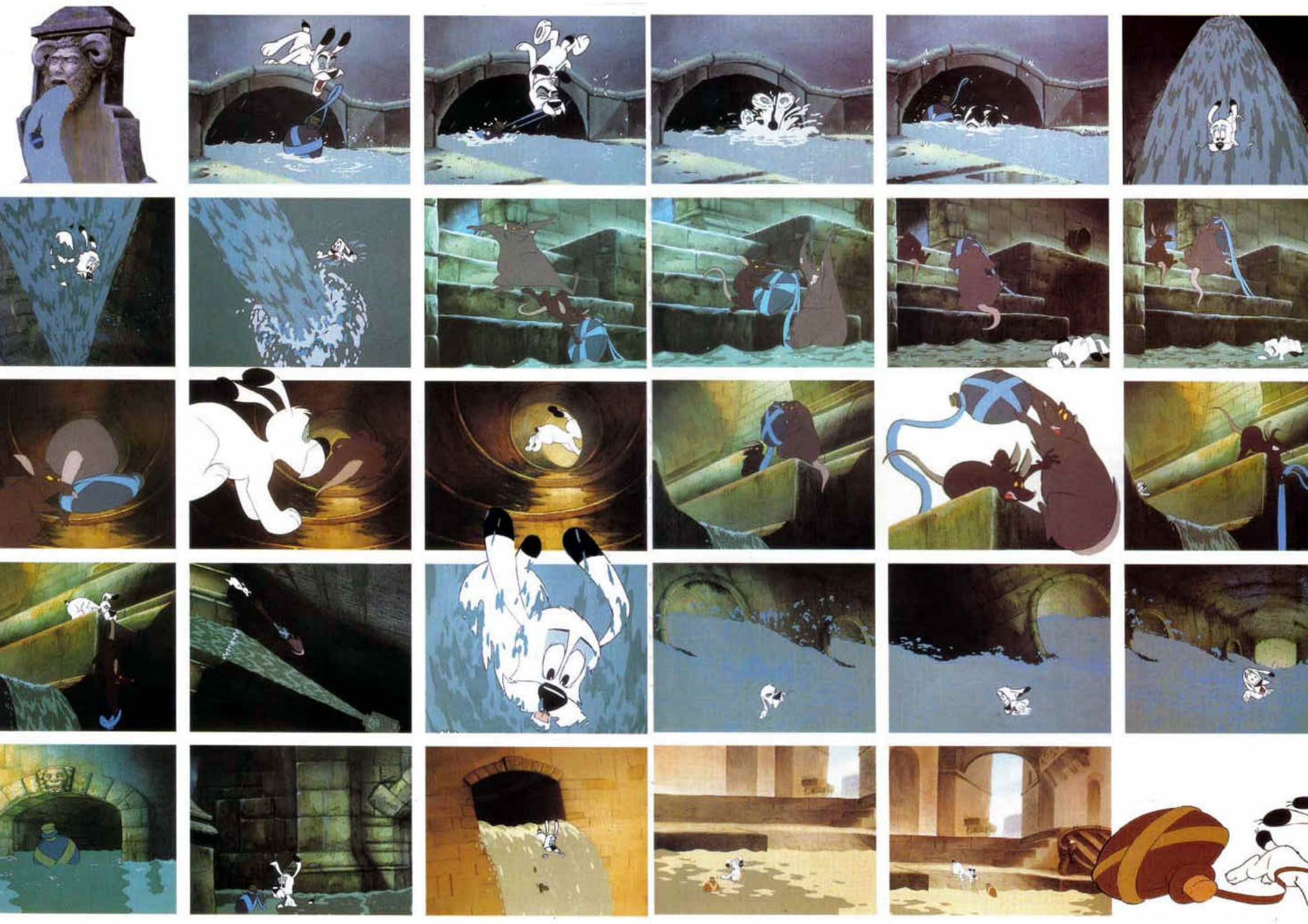
— Conheço, e muito bem! Ha ha ha! El
dirige a escola de gladiadores, e está muito in
teressado em você! Podem pegá-lo!

Rápido, um gole de poção mágica. Me
cantil... Por Belisama! Perdi o cantil! Esto
frito! Obelix, socorro, onde é que você está?

Os homens me atiram numa cela. Só. L
fora, uma forte tempestade, um verdadeiro fu
racão. Os trovões roncam. Obelix, onde é qu
você anda? Mas por que eu vim parar aqui
Por que Caius Obtusus está interessado en
mim? Talvez ele tenha nos visto nas termas
e ficou impressionado com a força de Obelix
E acha que eu sou seu treinador... Obelix, Obe
lix? Ele deve estar me procurando. Poss
imaginá-lo, vagando pelas ruas de Roma, gri
tando meu nome.

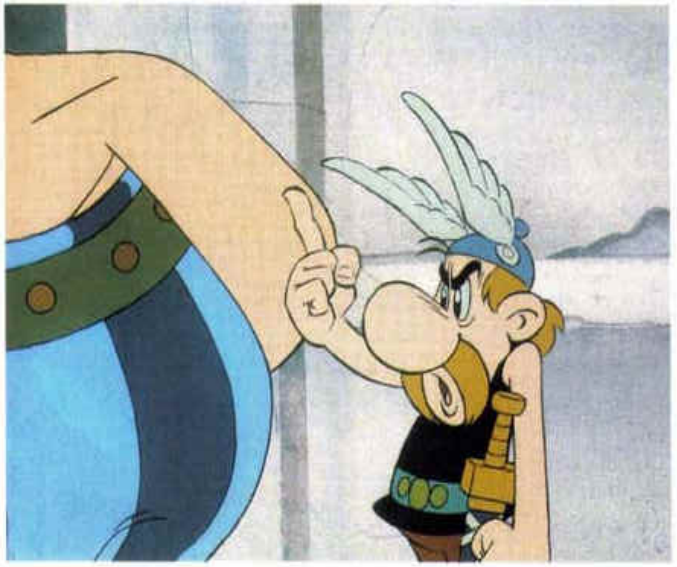
E pensar que eu perdi o meu cantil... Ma
onde ele está, e quem o pegou? Ah, se Idéia
fix estivesse aqui! Ele conseguiria encontrar
cantil...





Todas as nuvens do céu choram comigo sobre Roma, e a água que escorre pelas *viae* desce também até a minha cela.

nde está você, Obelix? A água não páubir. Estou com água pelo pescoço, vou ogar... aah... ooh?... Obelix! Obe...
! Aqui, estou aqui, socorro...
- Asterix, Asterix!!!
Obelix. Estou ouvindo a voz dele, ele ocura. Mas ele não consegue me ver. sim! Ele percebeu meu capacete flutuando pelas águas. Lá vem Obelix! Merdebaixo d'água, arranca as barras da jame ajuda a sair.
- Asterix!
- Obelix, meu amigo, você chegou bem a.
final voltamos a nos encontrar, e a nos iliar.
- Com essa história toda, eu perdi a miação mágica.
- E eu perdi o meu cachorrinho... Não de ele pode ter ido parar.



A tempestade passou. Uma suave inunda o Coliseu. No silêncio da noite, uma voz de mulher
Muita gente escuta, emociona as lágrimas. Um romano nos explica:
— É uma prisioneira gaulesa. Ela assim todas as noites...
— Uma gaulesa? Tem certeza?
— É. No dia do triunfo de César, ser atirada aos leões.
É FALBALÁ!
Era só o que faltava! Não podemos xar que isso aconteça! E digo alto, com
— E eu perdi o meu cantil!
— O quê?
— Eu disse que eu só queria um ca no circo!
— Mas antes do espetáculo só pode trar aqui os condenados, os leões e os g dores.
O canto de Falbalá continua a per a noite romana. Levo Obelix para um c
— No dia do triunfo, nós vamos es Vamos virar gladiadores.

Dito e feito: nas primeiras horas do dia, nós nos apresentamos à escola de gladiadores. Do alto de uma tribuna, um homem gesticula ovavelmente Caius Obtusus:

- Eu preciso de todos os dois, o gordão ixinho! Quero todo mundo procurando! os dois aqui ainda hoje, entenderam?

u interrompo este doce colóquio:

- Você é que é Caius Obtusus?

- Eu sou, hein? Ah, eu não...eu...

- Nós queremos ver Caius Obtusus!

- Sim, não, quer dizer não, não, eu vou ar, é muito simples...

- Nós queremos virar gladiadores.

gora sim, finalmente ele fica calmo:

- Gladiadores? Vocês querem virar gla-es? Então eu *sou* Caius Obtusus.

chega até a ficar à vontade demais:

- Vocês querem virar gladiadores, hê hê! u entregar vocês às mãos do mais terrí-s professores, o mais feroz dos treina-Quebraossus!

uebraossus! Mas é o nosso velho ami-ue estranho! Ele não parece contente de encontrar:

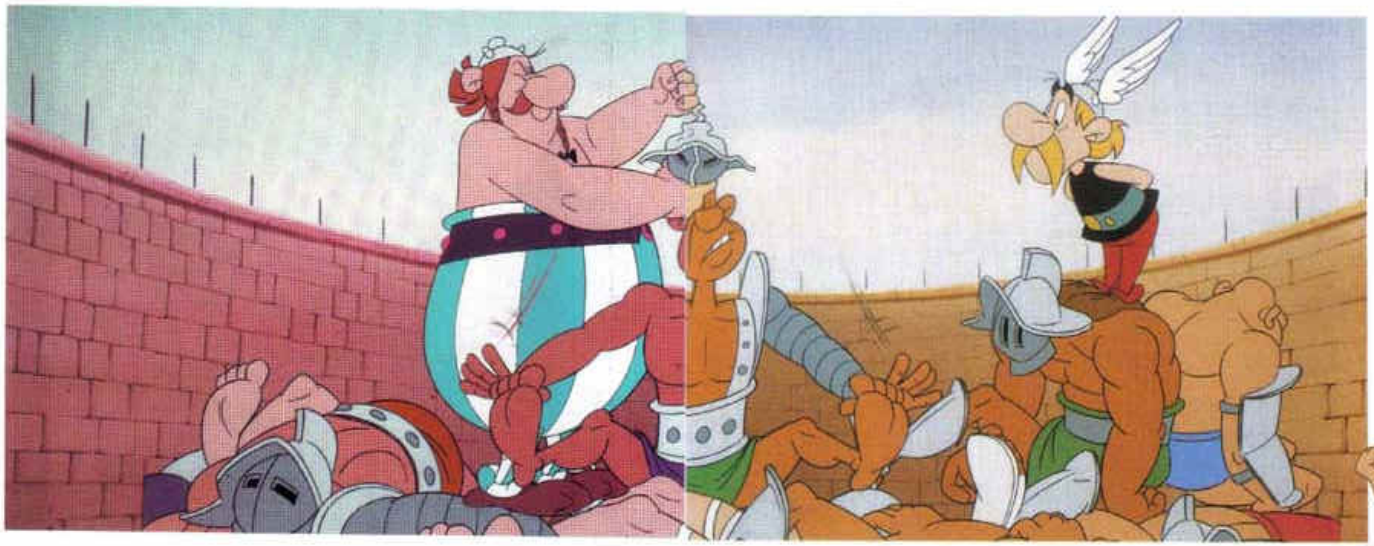
- Oh! Oh, não! Oh, socorro! Socorro, quero! Tudo menos isso! Oh não, eu uero ver esses dois!

- Nós queremos virar gladiadores! Por Quebraossus, nos ensine como se faz!

e repente, Quebraossus se decide. Ele a até o pátio onde treinam nossos futu-npanheiros. Lá, ele faz as apresentações:

- Gladiadores, esses dois são novos! Vo-inam eles para mim, certo?

vai embora batendo a porta! Nossos nhos não parecem ser muito hospitalei-as nós aprendemos a nos defender na scola da Legião, e os gladiadores ficam o disso à custa de algum sacrifício...



Ao nos ver sair ilesos do pátio, Quebrac sus começa a tremer como um javali na vé pera de uma vitória gaulesa, e corre para apr sentar sua demissão ao diretor:

— A-ca-bou! Adeus, Caius Obtusus!

— Aonde é que você vai?

— Vou pedir minha pensão de e combatente...

Finalmente, o grande dia chegou! E, por Juno, os jogos de hoje vão ser grandiosos...

Uma multidão impaciente, ávi-a de sensações fortes, enche as arquibanca-as do Coliseu. Logo, as trombetas anunciam chegada de César à tribuna de honra. Tara-ariii. E esta música soa agradavelmente nos uvidos do Imperador. Chego perto do gran-e homem e sussurro nos mesmos ouvidos im-eriais:

— Vai ser um triunfo, bem, triunfal, Cé-ar! Nunca se viu nada parecido em Roma, um rograma excepcional!

— Eu espero que seja, Caius, senão vo-ê vai tomar parte nele! Que comecem os jo-os!

E as pombas brancas levantam vôo para ssinalar o início do triunfo de César.

O stentor, grandiloqüente, anuncia:

— Chegou o momento tão esperado... A CORRIDA DE CARROS!

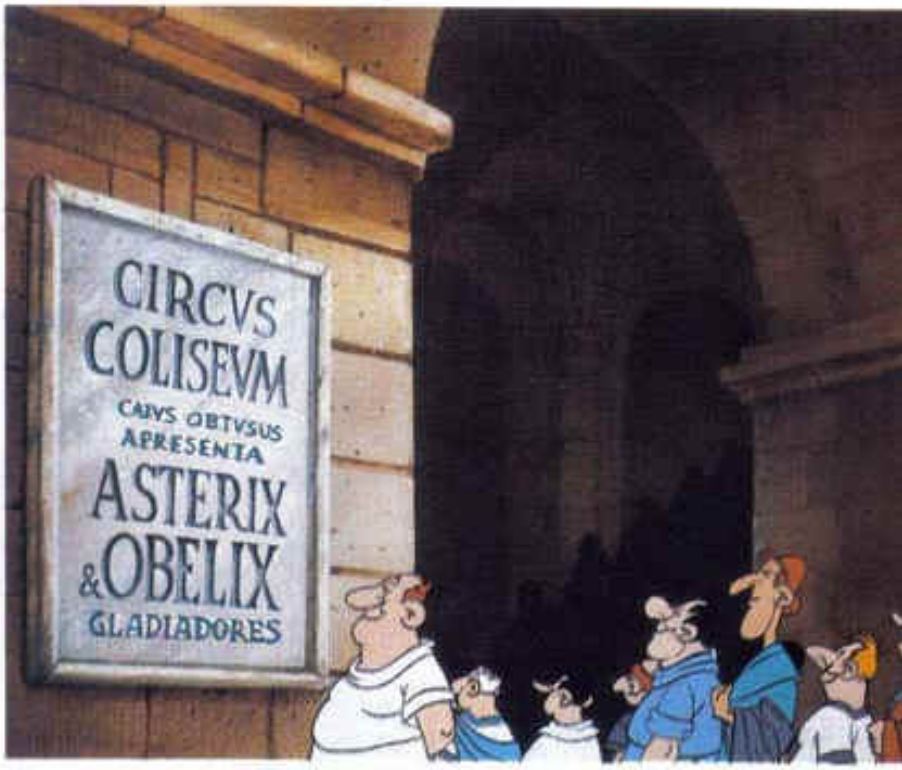
Bom, até aqui tudo bem. Assim, não vou cabar os meus dias no estômago de um leão... h, está chegando o primeiro carro. Oh! Por Minerva! Mas o que é que esses dois gauleses stão fazendo aqui? Eles só deviam entrar pa-a os combates de gladiadores, e não na corri-a de carros!!! Epa! Não parece que César es-eja gostando...

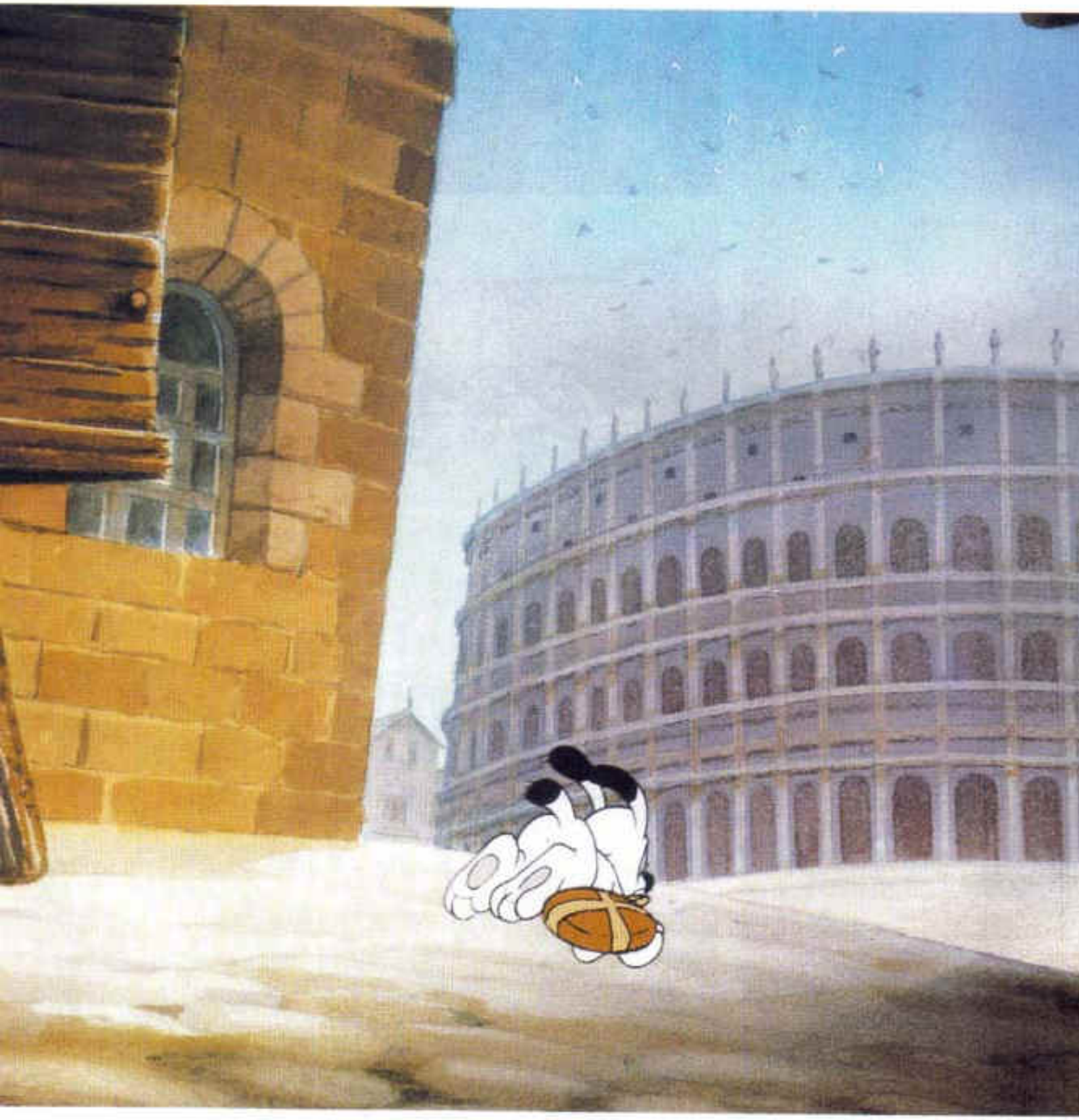
— Dois homens para dirigir um quatro-avalos? Caius Obtusus, que novidade é essa?

Se pelo menos eles tentassem passar des-ercebidos... Mas não! Esses dois precisam empre fazer um número de circo...

Pelo que eu conheço deles, vão acabar ando um jeito de chegar em primeiro lugar.

Veja só! Bem que eu disse.



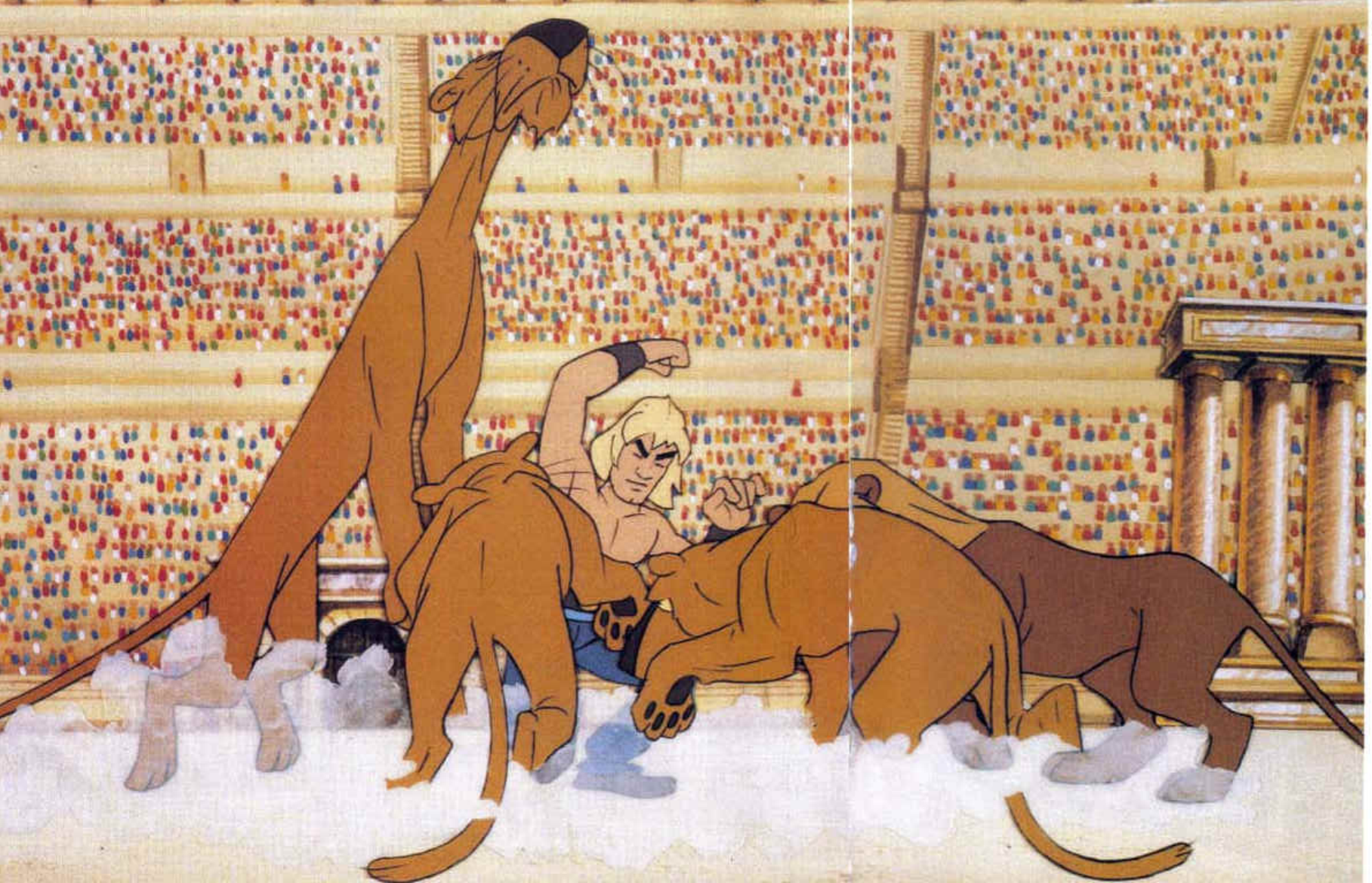


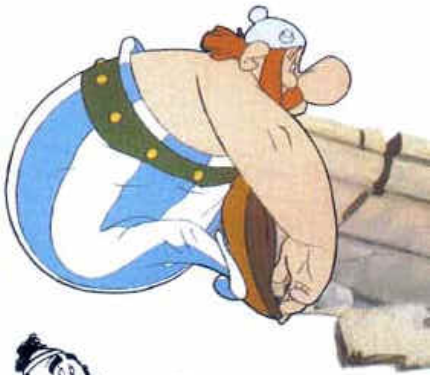
Ah, ufa... O stentor já está anunciando o outro número do programa:

— E o ponto alto do nosso es-
lo: os gladiadores de Roma. Formados
ola de Caius Obtusus, para fazer do
o de César o maior triunfo do mundo.
u explico ao Imperador:
- Acho que eu fiz um bom trabalho, Cé-
ocê vai ver, neste grupo, dois homens que
teiramente fora do comum.
- Ave, César! Os que vão morrer te saú-

- Oi, Júlio! Tudo bem?
i ai ai... Esses gauleses...
- Eles não têm nenhuma educação, Cé-
Mas são combatentes terríveis, verdadei-
áquinas de matar, a multidão vai ficar
ilhada!
u não podia ter dito melhor... Discutin-
dois estão arrasando com todos os meus
dores.
- Mas Asterix, eles são nossos amigos?
- Acho que não, Obelix.
- Então não estou entendendo mais na-
a Gália, eles eram nossos inimigos, na
eram nossos amigos. Talvez o Júlio pos-
explicar.
nquanto isso, Júlio não parece estar na-
sfeito. Depressa, soltem logo os leões!...
io pode falhar! Ele vai gostar, tenho cer-

- Ó César, eles estão com uma fome ter-
Desde que foram capturados, só estão
do um iogurte por dia!
stentor explica à multidão que dois gau-
Tragicomix e Falbalá (ufa! pelo menos
vez não são Asterix e Obelix!) vão ser
ues aos leões, e que o Imperador, mag-
o, vai autorizá-los a se defender com as
nuas contra as feras!





No mesmo momento, na
na, ouve-se:

— Meu cachorro!

— Minha poção mágica

E adivinhem só! Efetivamente, é u
chorrinho que acaba de entrar, à frent
leões mais ferozes do Império. O gaulês
dão (ele de novo!) grita "meu pequeno
fix", enquanto o outro, o baixinho, p
cantil que o cachorro carrega nos dentes.
cena tocante de família...

Mas eu estou sonhando? Onde é qu
ses dois acham que estão? Ah, finalmen
gordão reage:

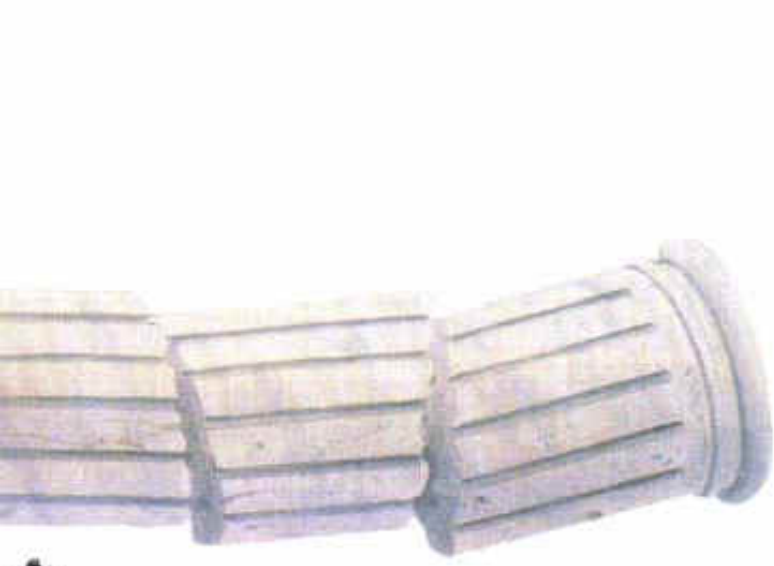
— Olha lá os leões! Oba! Oba!

São loucos! São inteiramente louc
Estão diante de duzentos mil espectadore
tre os quais o próprio Júlio César. Vão se
vorados pelos leões, e o que eles fazem?
acham graça!

Um cantil voa pelos ares. O escravo
gicomix o agarra e bebe. É incrível! Está
sede e bebe! Como numa estalagem!

Felizmente os leões estão lá... isso va
um jeito nele, hein, hein...

Não deu certo! O gaulês que bebeu
dou as feras voando em cima da multidão
nico nas arquibancadas: os espectadores f
rugindo de terror...



E para coroar a festa, vendo passar Falbalá, a bela gaulesa, Obelix, o gordão, esbarra numa coluna de mármore. A coluna desaba, enquanto à nossa volta tudo começa a tremer.

Impassível, César observa:

— Você tinha razão, Caius! É um programa excepcional, uma grande surpresa. Nunca se viu nada igual em Roma.

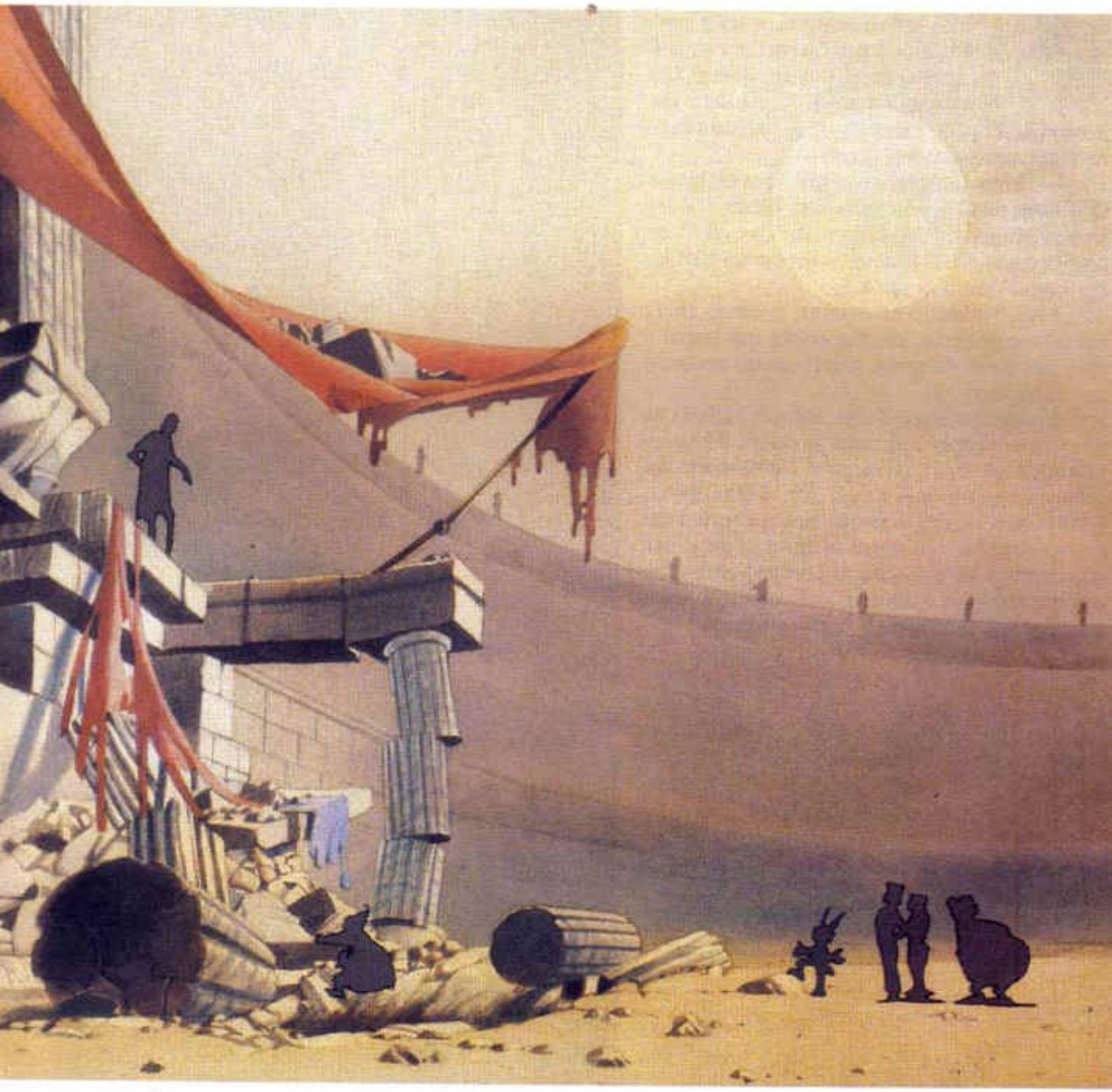
Antes que eu pudesse articular um som sequer, os quatro gauleses já estão à sua frente. Asterix pede a César:

— Seja generoso, César. Conceda o perdão a esses dois escravos corajosos!

— ...César é infinitamente magnânimo... — responde o grande César — ...ou quase.

E seu olhar penetrante gela os meus ossos. Mas, para os gauleses, ele continua:

— Vocês estão livres!

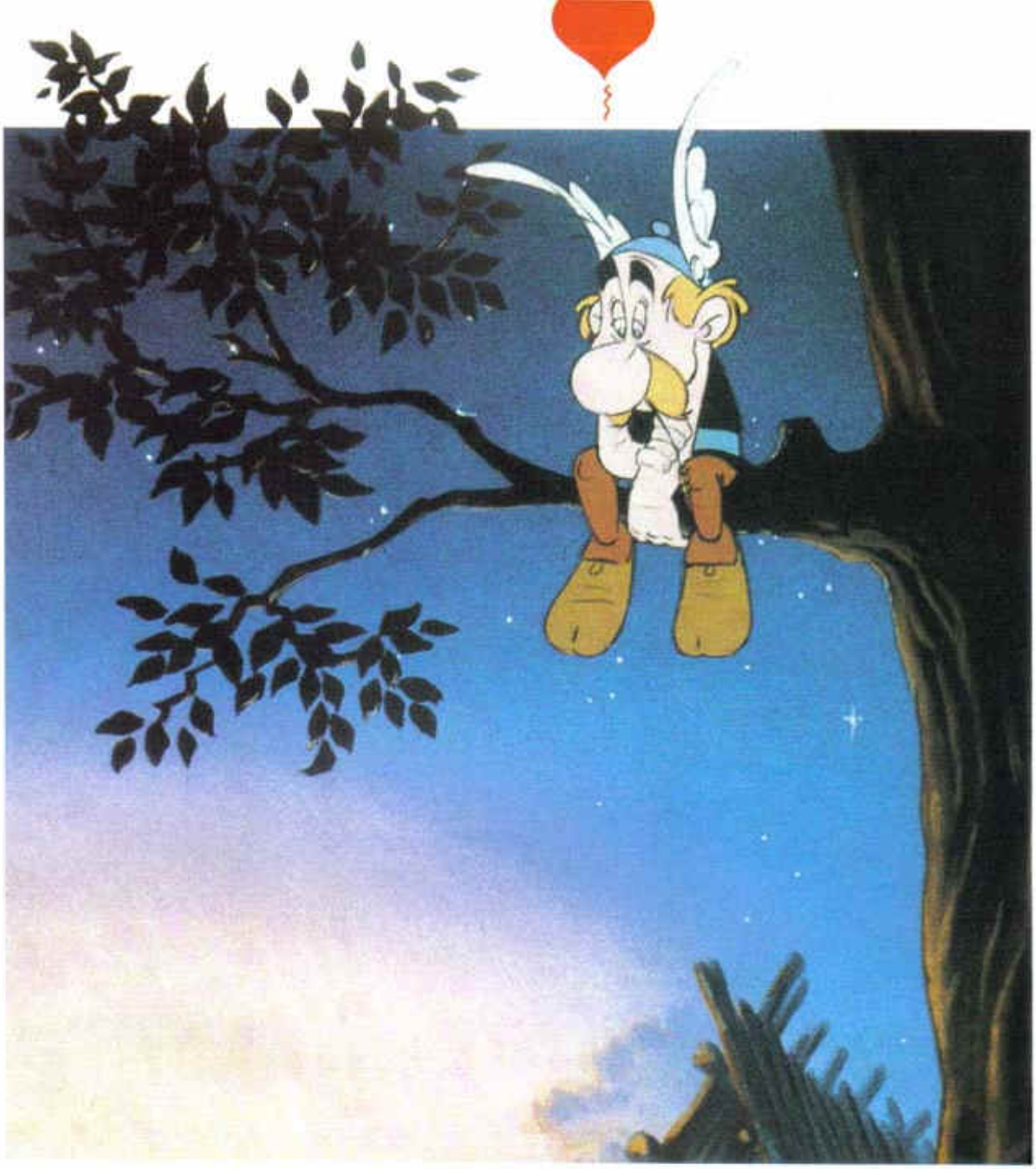


E, como sempre, nossos amigos da aldeia nos fazem uma surpresa, preparando um banquete. Um banquete magnífico. Abracurcix, chefe, pede silêncio, e sobe na mesa para um pequeno discurso:

- Meus amigos, meus queridos amigos... nfo de César foi principalmente o triungauleses! É ao Imperador que eu e blacorajoso blablablá excepcional blablagnífico blablablá...

las, tentando arrematar, o nosso chefe o equilíbrio, desaba sobre um barril e or cima da mesa, aterrissando no meio lsichas!

nquanto isso, Tragicomix e Falbalá se n em longos agradecimentos. Tragicoogia Obelix, enquanto Falbalá me reensa com um beijo, um beijo que... bem ... ah, mas que bobagem, me faz ermelho como um menino, e me deixa estranha agitação, o coração enfeitiçaalma vaga e doce, e, indiferente a tudo, isolo num canto para sonhar...



FIM
do episódio

SINTO-ME TÃO FRAQUINHO, PANORAMIX!...
NÃO, OBELIX, VOCÊ NÃO PODE TOMAR A POÇÃO MÁGICA! JÁ DISSE MAIS DE MIL VEZES QUE VOCÊ CAIU DENTRO DELA QUANDO ERA BEBÊ!

TÍTULOS PUBLICADOS
• ASTERIX, O GAULÊS
• ASTERIX E CLEÓPATRA
• ASTERIX E O COMBATE DOS CHEFES
• ASTERIX ENTRE OS BRETÕES
• ASTERIX NOS JOGOS OLÍMPICOS
• ASTERIX E O CALDEIRÃO
• ASTERIX NA HISPÂNIA
• ASTERIX E A CIZÂNIA
• ASTERIX ENTRE OS HELVÉTICOS
• ASTERIX EM UMA VOLTA PELA GÁLIA
• ASTERIX E O ESCUDO ARVERNO
• ASTERIX GLADIADOR
• ASTERIX E A FOICE DE OURO
• ASTERIX E OS NORMANDOS
• ASTERIX E OS GODOS
• ASTERIX E O DOMÍNIO DOS DEUSES
• ASTERIX LEGIONÁRIO
• ASTERIX E OS LOUROS DE CÉSAR
• ASTERIX E O ADIVINHO
• ASTERIX NA CÓRSEGA
• ASTERIX E O PRESENTE DE CÉSAR
• ASTERIX E A GRANDE TRAVESSIA
• OBELIX E COMPANHIA
• ASTERIX ENTRE OS BELGAS
• O GRANDE FOSSO
• A ODISSÉIA DE ASTERIX
• O FILHO DE ASTERIX
• AS 1001 HORAS DE ASTERIX
• A ROSA E O GLÁDIO
• OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX
• A SURPRESA DE CÉSAR
• COMO OBELIX CAIU NO CALDEIRÃO DO DRUIDA QUANDO ELE ERA PEQUENO
- UDERZO -

02908 2